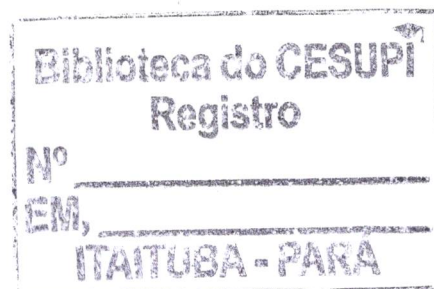




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

LEONARDO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA DE SOUZA

**A EXTRAÇÃO AURÍFERA E SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA NO
MUNICÍPIO DE ITAITUBA: concepções de garimpeiros que atuam
na região itaitubense**



Itaituba – PA

2022

LEONARDO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA DE SOUZA

**A EXTRAÇÃO AURÍFERA E SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA NO
MUNICÍPIO DE ITAITUBA: concepções de garimpeiros que atuam
na região itaitubense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em administração.

Orientada: Prof.^a. Ma. Ana Paula Maffezzolli

Itaituba – PA

2022

LEONARDO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA DE SOUZA

**EXTRAÇÃO AURÍFERA E SUA INFLUEÊNCIA ECONÔMICA NO
MUNICÍPIO DE ITAITUBA: concepções de garimpeiros que atuam
na região itaitubense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em administração.

Orientada: Prof.^a Ma. Ana Paula Maffezzolli

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Maffezzolli, Nota: 10

Avaliador(a): Prof.^a Ma. Caren Alessandra Kluska, Nota: 10

Avaliador(a): Prof.^a Ma. Danielle Lobato Paes, Nota: 10

Resultado: Aprovado, Média: 10

Itaituba/PA, 06 de abril de 2022

*À minha família, em especial a meu
pai Luís Rufino de Souza, pelo incentivo,
fazendo com que a graduação se tornasse
como o mais alto nível de honra para mim.
Dedico-lhe esta conquista como respeito e
gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tem proporcionado em minha vida, a evolução mental que me concedeu através de inúmeras experiências e batalhas. As benções concedidas a mim e minha à família, gratidão por cada dia que me deu forças e apoio para seguir em frente.

À minha família, em especial meu pai **Luís Rufino de Sousa**, que se fez presente em todas as etapas dessa jornada, aconselhando e guiando para o sucesso. À minha amada mãe **Maria Onilde Lima de Oliveira**, que com seu amor e carinho me manteve sempre esperançoso e alegre dia após dia, com seu sorriso encantador transbordando alegria e amor.

À minha Namorada **Francisca Paula Santos da Conceição**, que me ensinou a ter disciplina e foco em alguns momentos em que não estava focado, se fazendo presente como uma das mais importantes em minha vida.

Ao amigo **Jarson Henrique Mourão**, que se faz presente em momentos cruciais, colaborando com meu desenvolvimento social e acadêmico e também como um exemplo.

A todos professores da Faculdade de Itaituba, pela dedicação e profissionalismo para com todos os acadêmicos, em especial à professora **Caren Alessandra Kluska**, por sua paciência, motivação e maestria em seus métodos didáticos.

À minha professora e orientadora Mestra. **Ana Paula Maffezzolli**, pela paciência, colaboração, motivação, apoio e orientação para uma das etapas mais importantes da minha vida e que me orientou de maneira especial durante a elaboração desse trabalho.

Aos amigos e familiares que não citei, lhes dedico gratidão por colaborarem durante todos estes anos de carreira academia, lhe dedico, o meu MUITO OBRIGADO.

O Estado, ou a administração, tem o poder para limitar e condicionar o exercício de direitos individuais com objetivo de buscar o bem comum, sendo assim a preservação. Ibama

RESUMO

A extração aurífera é um assunto que vem amplamente sendo discutido pela sociedade de forma geral. E a atividade garimpeira em relação à economia, gera grandes desenvolvimentos. Deste modo, apresenta-se os desafios e vantagens da extração aurífera para os garimpeiros de Itaituba – Pará. Tendo em vista sua influência econômica no município de Itaituba e apresentando as concepções de garimpeiros que atuam na região itaitubense. Demonstra-se também, que os recursos vindos do garimpo podem trazer vantagens para a sociedade de forma direta e indireta através das riquezas obtidas na extração. Em termos metodológicos, o estudo teve como abordagem qualitativa e o embasamento bibliográfico dialogou com pesquisadores e autores que abordaram com as temáticas relacionadas as perguntas realizadas através de entrevista com os garimpeiros de Itaituba – Pará. E os resultados apontam que sua contribuição em relação a influência na economia que ocorre através da extração de minérios, soma positivamente na elaboração do conteúdo bibliográfico deste trabalho. Com isso foi possível verificar a concepção dos garimpeiros, que de forma unanime concordam com a necessidade da extração aurífera para o giro comercial da cidade de Itaituba, e assim, evidenciando de forma positiva os garimpos na economia itaitubense. Observou-se também, que alguns garimpeiros não só concordam com a ideia de influência na economia, como contribuem diretamente através do empreendedorismo e na compra de insumos e recursos, podendo possivelmente gerar ainda mais empregos e renda para o município, o que contribui para o seu crescimento de modo geral.

Palavras-chaves: Extração aurífera, economia, Itaituba.

ABSTRACT

The gold extraction is a very broad subject that has been worked for many years by society in general, having its weight in the balance in relation to the economy and development, in this way, it is important to present the challenges and advantages of gold extraction for the gold miners. Itaituba – Pará. In view of its economic influence in the municipality of Itaituba, bringing the concept of prospectors who work in the region of Itaituba aiming at a general context of what extraction is and how it occurs, also showing how the resources coming from the garimpo can bring advantages to society directly and indirectly through the riches obtained in extraction. In methodological terms, the study had a qualitative approach and bibliographic basis with researchers and authors who approached the subject in general, addressing in a different way themes related to the questions asked through interviews with garimpeiros from Itaituba - Pará, leaving their contribution in relation to the influence in the economy that occurs through the extraction of ores, adding positively to the elaboration of the bibliographic content of this work. With this, it was possible to verify the conception of the prospectors, who unanimously agree with the need for gold extraction for the commercial turnover of the city of Itaituba, making clear the positive influence of mining on the economy of Itaituba through their conceptions. It was also observed that some prospectors not only agree with the idea of influence on the economy, but also contribute directly through entrepreneurship and purchase of inputs and resources, possibly generating jobs and income for the municipality, contributing to its growth in general.

Keywords: Gold extraction, economy, Itaituba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Garimpeiros em escavação com mangueira	27
Figura 2 - Draga escarilança no rio Tapajós.....	28
Figura 3 - Municípios que mais produzem ouro	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.....	40
Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados..	41
Gráfico 3 – Estado civil dos entrevistados.....	42
Gráfico 4 – Grau de escolaridade.....	43
Gráfico 5 – Renda média salarial de um garimpeiro..	44
Gráfico 6 – Cidade que os garimpeiros habitam atualmente.....	45
Gráfico 7 – Naturalidade dos entrevistados.....	46
Gráfico 8 – Região onde os garimpeiros atuam..	47
Gráfico 9 – Tempo de garimpagem dos entrevistados.....	48
Gráfico 10 – Garimpeiros e sua relação com o trabalho..	49
Gráfico 11 – Tipo de extração em que os entrevistados atuam.	50
Gráfico 12 – Garimpagem em área legalizada..	51
Gráfico 13 – Garimpeiros associados a cooperativas..	52
Gráfico 14 – Bens obtidos sejam imobiliários, automóveis, ou outros, com renda retirada do trabalho em garimpo..	53
Gráfico 15 – Garimpeiros que empreenderam com a renda obtida no garimpo.....	54
Gráfico 16 – Cidades em que os garimpeiros compram insumos e suprimentos..	55
Gráfico 17 – Cidades em que os garimpeiros costumam comercializar o ouro.....	56

LISTA DE SIGLAS

ANM – Agência Nacional de Mineração

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração

PIB – Produto Interno Bruto

PMI – Prefeitura Municipal de Itaituba

PGL – Permissão de Lavra Garimpeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA MINERAÇÃO NO BRASIL	15
2.1.1 Contextualização histórica da mineração no estado do Pará	17
2.1.2 Contextualização histórica da extração aurífera em Itaituba	19
2.2 DIFERENÇA ENTRE GARIMPO, GARIMPEIRO E GARIMPAGEM	20
2.3 A INFLUÊNCIA DA MINERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	22
2.4 A INFLUÊNCIA DA EXTRAÇÃO AURÍFERA PARA A ECONOMIA ITAITUBENSE	25
2.4.1 Métodos de garimpagem	26
2.5 EXTRAÇÃO AURÍFERA E A ECONOMIA ITAITUBENSE	28
2.6 LEGISLAÇÃO MINERAL BRASILEIRA	32
2.6.1 Constitucionalidade da taxa de mineração	34
2.7 CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA RESERVA AMBIENTAL ITAITUBENSE	35
2.8 OS DESAFIOS DOS GARIMPEIROS	37
3 METODOLOGIA	39
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	40
5 CONCLUSÃO	59
APÊNDICE	64
APÊNDICE A – Questionário	64
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	65

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema "A extração aurífera e sua influência econômica no município de Itaituba: concepções de garimpeiros que atuam na região itaitubense". Abrangendo a ligação da extração aurífera na região itaitubense a fim de apresentar a concepção de garimpeiros em relação ao seu poder econômico para com a cidade de Itaituba no estado do Pará.

Pode haver uma dificuldade enfrentada para a legalização e padronização no trabalho, tornando-se um drama enfrentado na região garimpeira, existindo muita burocracia que agrega bloqueio para a origem legal de minérios. A extração aurífera é muito conhecida pelos próprios garimpeiros no município de Itaituba, mas é necessário avaliar o ponto de vista dessa população, sobre a influência da extração aurífera para a economia do município de Itaituba/PA.

Dessa forma, o estudo visa responder à seguinte pergunta: na concepção dos garimpeiros, qual a influência que a extração e comercialização aurífera representa para a economia de Itaituba/PA?

O estudo tem como objetivo geral apresentar os desafios e vantagens da extração aurífera para os garimpeiros de Itaituba – Pará. E visando atingir o objetivo principal, têm-se como objetivos específicos: apresentar os tipos de garimpos ativos na atualidade, bem como os meios de extração; apresentar a legislação sobre a extração aurífera; verificar as concepções dos garimpeiros sobre a qual são investidas as riquezas obtidas através da mineração.

Desse modo, torna-se necessário conhecer o poder e o impacto econômico da extração aurífera município de Itaituba, tendo em vista que a extração aurífera se mantém ativamente ligada à economia itaitubense devido inúmeras compras de ouro, cooperativas e mercados atacadistas de peças para garimpagem, sejam em setores alimentícios, mobiliários e de transporte, e que podem estar relacionados a garimpagem.

A extração aurífera é um tema bastante amplo, e possui grande relevância para a região em que está instalado, pois os frutos de seu trabalho, podem contribuir positivamente para o crescimento econômico de várias comunidades, além da própria cidade. Diante isto, este estudo justifica-se com importância de conhecer a concepção dos garimpeiros, sobre a influência que a extração e comercialização aurífera representa para a economia de Itaituba no estado do Pará.

O processo metodológico deste trabalho tem abordagens qualitativa e quantitativa, caracterizando-se como exploratória e descritiva. Utilizando como procedimentos a pesquisa bibliográfica para a elaboração da Fundamentação Teórica e a pesquisa de campo, tendo como lócus a Cooperativa dos Garimpeiros, Mineradores e Produtores de ouro do Tapajós que está localizada no município de Itaituba. Para a coleta de dados em campo, foram realizadas entrevistas com 30 garimpeiros do município.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco capítulos. Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução do trabalho. O capítulo 2 – Fundamentação Teórica apresenta a base científica do estudo. O capítulo 3 – Metodologia descreve todo o roteiro dos processos utilizados para a elaboração do presente estudo científico. O capítulo 4 abordam-se os Resultados e Discussões e os objetivos realizados no decorrer do estudo. Na sequência apresenta-se a Conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA MINERAÇÃO NO BRASIL

O Brasil passou por diversos ciclos econômicos, os principais são: ciclo do pau-brasil, cana-de-açúcar, ciclo do ouro, ciclo do algodão, ciclo do café e da borracha, dentre outros (SALOMÃO, 1981). Destaca-se que o foco principal se trata do Ciclo do ouro, a mineração em si, devido sua influência e giro comercial continuar sendo valorizado em pleno século XX.

De acordo com Salomão (1981) o Brasil estava voltado para à economia açucareira no século XVI, sendo uma a atividade predominante da colônia e o interesse preferencial, estava em pleno desenvolvimento. Porém, em meados do século XVII, o comércio açucareiro sofre a forte concorrência nas colônias do Caribe e a busca por minérios volta-se a ser o foco da sociedade em grande parte do território brasileiro.

Com isso a Coroa portuguesa começou a estimular a descoberta de metais, e os primeiros grandes depósitos foram encontrados em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. A descoberta do minério no Brasil alavancou a exploração aurífera, tornando-a a atividade principal desta fase colonial (SALOMÃO, 1981).

Segundo Carvalho (2010) o início das notícias sobre a extração aurífera no Brasil surgiu em Minas Gerais (Ouro Preto – então Vila Rica – e arredores) realizadas por paulistas em meados de 1693 a 1695, liberando uma corrida pela exploração do minério. Diante disso, houve o início de uma corrida em busca do ouro, atraindo inúmeros garimpeiros em busca de terras ricas em minérios.

A combinação de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, jovens e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, e religiosos de diversos institutos, muitos não possuíam uma casa, ou até mesmo noção de onde se instalar (CARVALHO, 2010). Com isso ligeiramente a região de Minas Gerais recebeu milhares de pessoas em busca do ouro, após esse fato começaram a surgir diversas vilas, mediante a recém chegada de pessoas nessa região.

Inicialmente a extração aurífera era reduzida territorialmente, mas foi enriquecida com o descobrimento do minério em outros territórios quase que simultaneamente nas minas de Mato Grosso (Coxipó, Mirim e Cuiabá) e Bahia

(Jacobina e Rio das Contas), um pouco mais tarde a descoberta em Goiás (SCHUBER, 2013).

Segundo Carvalho (2010) a exploração do minério se alastrou por toda região, tendo uma magnitude extrema nos anos do século XVIII, tornando o Brasil um país com produção aurífera equivalente a todo o resto da América por um extenso período de tempo.

Difícilmente se poderia dar conta do número de pessoas que se dirigiam para a serra pelada, maior garimpo a céu aberto do Brasil, em seu auge entre (1980 a 1983), atraindo pessoas vindas de cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, sendo brancos, pardos pretos e índios, em busca da riqueza proporcionada pelo minério (SALOMÃO, 1981).

De acordo com Duarte e Queiroz (2015) a fim de controlar as atividades mineradoras, à Coroa criou as Intendências das Minas. E esses órgãos que fiscalizavam as regiões mineradoras administrando as prospecções, ou seja, a retirada do ouro e as cobranças de imposto. Com isto, fica evidente a colaboração econômica da extração partindo de impostos cobrados pela exploração aurífera, na qual mantém-se ativa e crescente por parte dos governos fiscalizadores.

Em 1725, Portugal criou as casas de fundição, estabelecimentos responsáveis pela fundação do ouro, para facilitar a cobrança do quinto (CARVALHO, 2010). Como apontam Duarte e Queiroz (2015), todos que descobriam o ouro deveriam pagar o quinto que era o equivalente a 20% da produção que deveria ser entregue para à Coroa.

Nas palavras de Souza Júnior (2019) houve um enorme crescimento do mercado interno brasileiro devido a vinda de vários vendedores e comerciantes migrando de seus países, a fim de negociar variados produtos, além da integração e expansão do território através do comércio dando origem a classe média.

Assim, o comércio brasileiro foi se desenvolvendo e criando novos meios de riquezas como lavouras, troca, venda, compra de animais etc. Desencadeando uma expansão comercial, não apenas vinculada ao ouro em si e elevando o movimento econômico do País. Dessa forma, fica evidente que de certa forma a exploração aurífera, colaborou indireta e diretamente para outros nichos de mercado (SOUZA JÚNIOR, 2019).

Schuber (2013) declara que devido ao início de uma nova era, com o descobrimento do ouro e a abertura de novas portas, o Brasil foi se desenvolvendo

cada vez mais, até tornarem-se importadores e exportadores. Exportando incontáveis produtos, dentre eles: soja, petróleo, ferros e outros, na qual até o atual momento mantém suas fontes ativas. É possível notar a influência no desenvolvimento comercial em diversas áreas na economia brasileira, além da expansão territorial e liderança na exploração aurífera brasileira se destacando de toda a América, deixando clara a riqueza das terras brasileiras.

2.1.1 Contextualização histórica da mineração no estado do Pará

O setor minerário tem sido um dos principais causadores do crescimento no estado do Pará, na qual encontram-se as duas maiores jazidas do estado: em Oriximiná (extração de bauxita) e a Serra dos Carajás, com parte da produção destinada à exportação o (SIMINERAL, 2021). Dito isto a riqueza do subsolo paraense, onde os minérios do estado como um todo encontram-se em abundância.

Nas palavras de Simineral (2021, sp) a Serra dos Carajás, tornou-se uma das maiores mineradoras do planeta, produzindo o minério de ferro mais puro do mundo. “Em 2018 mais de 80% das exportações do Pará vinham das indústrias de mineração e transformação mineral”. Através de pesquisas e estatísticas Geoscan (2021, sp), estima que “até 2024 a indústria mineral pretende investir R\$ 22 bilhões no Pará, outros R\$ 18,8 bilhões serão investidos em infraestrutura, transformação mineral e outros ramos, como biodiesel”.

Conforme afirma Geoscan (2021) o ramo de mineração ao longo de todo o estado do Pará gera milhares de empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva local, “correspondendo à 20% do PIB paraense”. O Estado do Pará atingiu um nível de notoriedade em nível global, graças à sua incrível capacidade de mineração aurífera, inicialmente com os milhares de garimpos espalhados ao longo do vale do Tapajós (IBRAM, 2011).

Segundo Lima (1994) a respeito do minério ouro esteve presente antes mesmo da descoberta do País, é comum encontrar registros históricos falando sobre a garimpagem do ouro na Amazônia e em especial no Pará. Ressalta-se que o ouro em si sempre foi sinônimo de riqueza, sendo uma das moedas mais valiosas e tem um marco histórico.

Cerca de 500 toneladas de ouro foram extraídas da região, na década de 1980, a extração aurífera ficou mundialmente conhecida com seu formigueiro humano na

Serra Pelada, com o maior garimpo do planeta (IBRAM, 2011). De acordo com IBRAM (2011), a atividade garimpeira teve baixas em sua produção ao longo dos anos, de forma a acreditar que o ciclo do ouro havia chegado ao fim, porém essa baixa na produção teria sido comparada a picos, como a então Serra Pelada em 1980.

Com o decorrer do tempo surgiu um novo cenário, em relação a extração aurífera que por sua vez era realizada de forma manual, com trabalho intensivo, que foi extremamente amenizado graças a utilização de máquinas de grande porte (IBRAM, 2011). Deste modo, a evolução do setor de garimpagem, assim como inúmeros empreendimentos, se adequou a tecnologia, mesmo que de forma menos integrada e sistemática.

A região de forma geral vive um novo ciclo que vem atraindo o setor mineral à nível empresarial, grandes grupos como: cooperativas e associações, visam formar a nova era de extração mineral no Estado do Pará, valorizando ainda mais a garimpagem para a região itaitubense, uma vez que no garimpo da região se mantém reconhecido pelos órgãos públicos e privados da comarca (PMI, 1996).

Como aponta Geoscan (2021) o processo de exploração aurífera tornou-se mais fácil na era das escavadeiras hidráulicas, conhecidas como "PC", equipamento que fez com que garimpeiros deixasse de ficar dias e meses escavando, serviço manual que foi trocado pelo uso de máquinas, logo tendo em vista uma evolução tecnológica na área garimpeira.

Geoscan (2021) afirma que o solo paraense, é um bastante rico, não apenas para a mineração, mas também para a agricultura, porém seu destaque está no setor mineral, atraindo cada vez mais indústrias e empresas de mineração.

De acordo com PMI (1996) a miscigenação racial jamais vista antes com um índice demográfico no Estado do Pará, pois não chegavam, só nordestinos, mas também pessoas vindas do centro-oeste, sul e sudeste do país. Destaca-se que a contribuição para o desenvolvimento social e a com a junção de inúmeras culturas através da exploração aurífera que contribuiu para esta miscigenação racial.

Segundo PMI (1996) a atividade garimpeira instalada na região, devido sua abrangência operacional, necessitando de mão de obra para sua viabilização de diferentes ramos, e devido a inúmeros profissionais, alguns na época não disponíveis na região, estando apenas em outras partes do Brasil. Desta maneira, a cidade foi beneficiada com uma variedade de mão de obra, vinda de outras partes do Brasil, buscando novas oportunidades, agregando mais a cultura e mão de obra do Pará.

2.1.2 Contextualização histórica da extração aurífera em Itaituba

O município de Itaituba, no Vale do Tapajós “foi berço da mais intensa atividade garimpeira do mundo durante quatro décadas 1950/1990”. A cidade de Itaituba já contava com mais de 86 autorizações expedidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM para pesquisa de ouro. Contudo, houve uma grande dedicação dos envolvidos, que buscavam as autorizações, pois o processo tendencialmente é bastante burocrático e complexo (IBRAM, 2011, sp).

De acordo com Pereira (2014) a diversidade de riquezas minerais fornecidas pelo Vale do Tapajós é um dos fatores fundamentais para a ocupação da cidade de Itaituba, fazendo com que ostente títulos como o de “Cidade Pepita” por exemplo.

Como aponta PMI (1996) após a época da borracha, Itaituba experimentou uma temporada de retrocesso, quebrado com a descoberta do ouro, no rio das Tropas, no final da década de 1950, descoberta essa, generalizada em todo o vale do rio Tapajós e provocando uma grande corrida de ouro.

A cidade de Itaituba sendo bastante ativa na mão de obra garimpeira, foi capaz de trazer inúmeros imigrantes, em busca de uma estabilidade financeira devido as promessas da garimpagem provocando um inchaço populacional para a época (PEREIRA, 2014).

Segundo Rodrigues (1992) os homens conseguiam trabalhar através das minas de extração do ouro, com serviços braçais rústicos, diferente das mulheres, que usufruíam de outros meios, como cozinhar, lavar, etc., recebendo o pagamento em ouro pelos seus serviços. Entretanto, a economia era movimenta por esses trabalhadores que buscavam uma estabilidade financeira e consequentemente, influenciavam para na economia da cidade.

O garimpo para algumas pessoas foi a oportunidade de empreender e a possibilidade de economizar, a fim de investir em mercadorias, para vende-las no centro de garimpagem buscando obter lucro, pequenos garimpeiros que começavam comprando e vendendo ouro, logo aumentavam seu fluxo de caixa os permitindo escavar para outras áreas relacionadas a garimpagem (PEREIRA, 2014).

De acordo com Souza Júnior (2019) há casos em que os primeiros garimpeiros puderam juntar suas economias e investir em outros negócios, como por exemplo a empresa D’Gold que hoje é conhecida nacional e internacionalmente, sendo que seus

fundadores trouxeram o resultado de mais de 30 anos de experiência nos mercados de ouro brasileiros.

Contudo, o garimpo abriu diversas portas para a economia e inúmeras possibilidades de negócios, inovadores ou corriqueiros, negócios simples tomaram proporções enormes como a venda de comidas prontas por exemplo (SOUZA JÚNIOR, 2019).

Um marco histórico do garimpo foi o aeroporto itaitubense atingindo o terceiro lugar no mundo e primeiro lugar no Brasil. Na época foi o aeroporto que mais teve movimentos de aviões de pequeno porte. E devido ao imenso movimento garimpeiro nos anos de 1980, que necessitavam de incontáveis voos diariamente, para realizar as atividades de entrar e sair de garimpos, levar ouro, dinheiro, alimentos, pessoas, tudo que estava relacionado ao garimpo da época, marcando para sempre a cidade de Itaituba (PMI, 1996).

Pereira (2014) declara que a mineração aurífera com o passar do tempo tornava-se cada vez mais ativa na região atraindo diversos investidores e mão de obra, fazendo com que centenas de pessoas migrassem, influenciando indiretamente o desenvolvimento socioeconômico. No entanto, com a vinda de novos moradores para a "Cidade Pepita", o comércio estava sendo aquecido devido a situação econômica da população que na grande maioria ostentava riquezas devido aos serviços de homens e mulheres nos garimpos, causando um ciclo econômico marcado pela expansão.

2.2 DIFERENÇA ENTRE GARIMPO, GARIMPEIRO E GARIMPAGEM

De acordo com Rodrigues (1992) é comum que todos conheçam os codinomes (garimpo, garimpeiro e garimpagem) dentro do estado do Pará, e até mesmo em estados mais distantes. Ocorre que a grande parte das pessoas não se atentam ou desconhecem a diferença e a simbologia por trás de seus nomes e colocações em meio ao universo da garimpagem. Deste modo, a nomenclatura torna-se mais comum no estado do Pará, por contar inúmeras áreas de garimpo ao longo do Vale Tapajós.

Conforme está prescrito no Art. 70, Lei nº 318, de 1967, é definido que: "garimpagem é o trabalho individual de quem utilize instrumentos rudimentares, aparelhos manuais ou máquinas simples e portáteis, na extração de pedras preciosas, semipreciosas e minérios metálicos ou não metálicos, [...]" (BRASIL, 2011).

Como aponta Pereira (2014) a denominação garimpo se dá de locais em que ocorre a garimpagem pelas redondezas fazendo com que o “garimpo” caracterize-se de áreas povoadas onde ocorre a extração de minérios. Dessa forma, a denominação “garimpo”, destaca-se na região itaitubense, tornando-se uma denominação quase que corriqueira para a sociedade.

Schuber (2013) declara que, é comum encontrar inúmeros garimpos ao longo do território taitubense, e alguns por se tratarem dos melhores processos e objetivos, a extração aurífera, no entanto cada áreas possui nome particular, dado pela fama e rumores do local.

O processo de garimpagem e garimpo detém uma hierarquia bem simples, com denominações bastante claras, como: o “dono do garimpo”, “bico-jato”. O garimpeiro responsável pela realização da escavação através de um potente jato de água, que fará com que a terra escoe até um determinado local onde o ouro será concentrado, raizeiro, tratando-se de escavação, haverá inúmeros obstáculos como: pedras, raízes, galhos, tocos, que precisaram ser retirados pelo garimpeiro responsável no caso o raizeiro, cozinheiras e se necessários serviços terceirizados, como fretes, ajudantes e equipamentos (RODRIGUES, 1992).

O garimpeiro muitas vezes é visto de forma limitada pela lei, conforme o Art. 71, pelo Decreto-Lei nº 318 de 1967, na qual diz que, “é aquele que extrai substâncias minerais úteis, por processo rudimentar e individual de mineração, garimpagem faiscação ou cata” (BRASIL, 2018, sp).

Brito, Silva e Pena (2010) ressaltam que a denominação garimpeiro, impõe um ar de limitação aos trabalhadores, pois na realidade, o garimpeiro faz muito mais que apenas, extrair ouro e outros minérios da terra. No entanto o garimpeiro muitas vezes, não tem ciência do que se trata a denominação de seu trabalho e o termo “garimpeiro” está diretamente ligado apenas a extrair minérios e as suas funções na prática, vão muito além da teoria.

Como aponta Souza Júnior (2019) o garimpeiro é responsável por diversas funções. Como em algumas empresas o colaborar, não se limita a um único e exclusivo serviço, no caso do garimpeiro que faz a manutenção do alojamento, alimenta os animais, auxilia na parte mecânica e conservação de máquinas no local. Dessa forma, é possível identificar, que o garimpo vai muito além de apenas extrair minérios, funcionando como uma organização bem estruturada, com cadeia hierárquica, recursos e funções equilibradas.

2.3 A INFLUÊNCIA DA MINERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Conforme afirmam Duarte e Queiroz (2015), no que diz respeito ao marco histórico, os períodos do ouro, devido a importância para fins econômicos, foram de grande relevância no tocante à luz geográfica na formação regional do Brasil, trazendo uma enorme expansão territorial Brasileira, consequentemente econômica. Dito isto, a exploração em busca por novas terras e jazidas auríferas, acarretou na descoberta de terras acessível e ricas para agricultura, fazendo com que surgissem povoados nestes locais, acrescentando ao longo do território nacional.

Duarte e Queiroz (2015) ainda reforçam que o Brasil foi inserido, nas rotas de exploração pelas grandes metrópoles. Devido sua grande riqueza eurocêntrica, na qual era possível retirar várias riquezas naturais de seu solo, para o abastecimento do de cidades mais avançadas e exportação de recursos territoriais.

Nas palavras de Schuber (2013) destaca-se o incentivo necessário para a expansão do comércio europeu, várias empresas europeias vinham com intuito de conquistar terras coloniais, o que lhes significaria consolidação de domínio territorial, almejando terras férteis e riquezas de fácil acesso.

De acordo com Duarte e Queiroz (2015) houve uma expansão impulsionada pelo bandeirismo, na qual almejava retirar e expulsar os espanhóis e colonizadores indesejáveis. Por conta da exploração das minas, foi possível fixar núcleos no atual povoamento nos estados de Minas gerais, Goiás e Mato Grosso.

Após a descoberta de metais e pedras preciosas, houve a chegada de novos habitantes, bem como: portugueses, paulistas, negros, brancos, leigos, padres e algumas mulheres que buscavam instalar-se no território mineiro, influenciando diretamente na variedade de cultura brasileira (SALOMÃO, 1981).

Contudo, a posse das áreas de mineração, foram asseguradas pela realoza dando aos paulistas posse do território e devido a decadência da região açucareira, iniciou-se uma disputa pela posse da região minerária, que assegurava a certeza da riqueza em seu solo (SALOMÃO, 1981).

Assim, Carvalho (2010) recorda que devido a decadência da região açucareira, portugueses enfrentaram os paulistas e outros brasileiros, dando origem a primeira guerra civil brasileira, denominada de a Guerra dos Emboabas, na qual foi travada por paulistas e emboabas e um grupo composto por portugueses. Esta guerra foi tomada

pelo direito da exploração das recém descobertas de ouro na região entre 1707 a 1709, conhecida como Minas Gerais.

O marco geográfico do Brasil é bastante interligado, de acordo como descreve Carvalho (2010, p. 45) “em 1709 a capitania de São Paulo foi criada, em 1711 levada à categoria de cidade. Formando diversas vilas destacando a Vila Rica, que se tornou capital da província de Minas Gerais”, que, após a Independência do Brasil 1822, passou a ser chamada de Ouro Preto. Ressalta-se que sua origem e desenvolvimento sempre fizeram menção a exploração aurífera.

Nas bacias amazônicas houveram muitos batizados movidos pela catequização de nativos, estimulados pelos padres da Companhia de Jesus e pelo movimento de colonização detentor dos mais variados produtos naturais (SCHUBER, 2013).

De acordo com Duarte e Queiroz (2015), com a chegada do Ciclo da borracha no fim do século XIX, a corrida da capital pela descoberta do ouro voltou-se para a extração de látex da seringueira, pois o material omitia grande utilidade para a humanidade e o mercado em si.

Conforme afirma Souza Júnior (2019), a exploração de gemas e ouro fez com que as minas da região se tornassem o principal meio econômico da colônia, trazendo milhares de imigrantes que buscavam riquezas abrangentes, uma vez que movidas pela exploração de ouro as pessoas buscavam riquezas.

Devido a diversidades de migrantes houve o surgimento de vários núcleos urbanos, no qual a cidade de Ouro Preto-MG, era situada como capital de Minas Gerais até 1870 e sua arquitetura conservada remetia sua grandiosa importância para a construção da sociedade brasileira (SALOMÃO, 1981).

Segundo Rodrigues (1992) no leste e oeste do território da capitania, estavam situados os sertões, compostos por diversas e extensas áreas que além da propagação do gado, tornaram-se os segundos polos da mineração, principalmente nas minas do noroeste e nordeste.

Para Duarte e Queiroz (2015) Minas conheceu seu ápice nos séculos XVIII, enviando entre 13 a 15 toneladas de ouro por ano, para à metrópole. Após isso, a produção começou a cair em declínio rendendo-se a números menores devido o minério tratar-se de um recurso finito na natureza.

Brito, Silva e Pena (2010) destacam que a decadência possuiu um caráter socioeconômico natural, pois o ouro explorado no Brasil, era originário de depósitos

aluviais até o momento, na qual acontecia pelas inundações de terras com cheias e enxurradas, devido à falta de conhecimento específico sobre a mineração, que fez com que houvesse uma parada nas atividades mineradoras em muitas regiões.

Com o fim das atividades mineradoras na região ficou claro que a atitude de parar com explorações garimpeiras, pela falta de minério que drenou toda a riqueza para o exterior, deixando apenas rastros de destruição. Destacar-se que com as tecnologias e métodos utilizados no século XX, tais riquezas poderiam ser extraídas com a evolução tecnológica e aprimoramento de métodos de garimpagem (BRITO, SILVA; PENA, 2010).

Devido a alguns fatores que contribuíram para a diminuição da extração de minério, Schuber (2013) recorda que a economia mineira do ouro no século XVIII, passou a ocupar a posição intermediária. Causando diversas consequências positivas e negativas para as sociedades urbanas. Tais mudanças ocorreram como: o escravismo que convive com o trabalho, a estabilidade dos escravos comprada, várias ocupações urbanas se diversificaram e o pagamento de transporte tornou-se relevante (SCHUBER, 2013).

Para Souza Júnior (2019) os pagamentos passaram a ser feitos em dinheiro circulado no interior, e a economia diversificava-se mais estável. Tais condições de sobrevivência ao declínio da mineração também se tornaram incertas. As regiões produtoras de metais passaram a se comportar como autênticas, semelhantes a polos de crescimento com contribuições nas áreas produtoras de alimentos, produtos artesanais e animais, para o abastecimento dos núcleos mineradores de prata (DUARTE; QUEIROZ, 2015).

Conforme Salomão (1981) com o tempo a mineração de metais preciosos no período colonial impulsionou a economia interna, algo que gerou várias consequências positivas, e que é aplicável ao ciclo de ouro em Minas Gerais, como a ideia de plantar em um solo rico em minérios, impulsionando uma agricultura fértil.

A importância das descobertas do ouro no território mineiro, é mostrada e referenciada nas histórias locais, demonstrando o quanto foi útil para todos e o quanto a descoberta de ouro foi decisiva para o desenvolvimento do Brasil e de países da Europa beneficiado em grande escala (CARVALHO, 2010). Deste modo, o Brasil passou por diversos ciclos e desenvolvimentos territoriais, buscando cada vez mais estabilidade em meio a um cenário global, voltando-se para a agricultura na qual podia enxergar um novo ciclo.

2.4 A INFLUÊNCIA DA EXTRAÇÃO AURÍFERA PARA A ECONOMIA ITAITUBENSE

Entre 1950 e 1994, Lima (1994) afirma que o município tem como carro-chefe a economia o setor primário apoiado inicialmente no extrativismo vegetal e mais recentemente no extrativismo mineral. Portanto, a extração aurífera sempre teve seu poder econômico sobre a “Cidade Pepita” e de certa forma, o setor minerário nunca esteve desligado do movimento econômico de sua cidade.

Entre os diversos fatores que beneficiam a cidade de Itaituba economicamente, estão a mineração aurífera, o comércio atacadista de variadas máquinas e equipamentos de terraplanagem e construção, além de outros, que estão ligadas as atividades econômicas da “Cidade Pepita”. Durante aproximadamente três séculos, estima-se que cerca de 500 toneladas de ouro tenham sido tiradas da região garimpeira de Itaituba, e a cidade teve o auge da garimpagem entre a 1980 e 1993, (BRITO; SILVA; PENA, 2010).

Conforme afirmam Brito, Silva e Pena (2010), a “Cidade Pepita” possuía o aeroporto com maior tráfego aéreo do Brasil. Sendo aeronaves de pequeno porte, devido a aviação garimpeira, tendo seu fim por volta do ano de 1993 e este evento tornou-se um marco histórico para o país.

Com a grande fama da garimpagem na região itaitubense, logo houve um crescimento social e econômico desordenado, fazendo com que a cidade evoluísse e crescido consideravelmente, o início dos anos de 1990 a 2010. Estima-se que houveram por volta de 200 garimpos em atividade, apesar de que a extração aurífera tenha caído exponencialmente em comparação ao seu auge (SCHUBER, 2013).

Ainda segundo Brito, Silva e Pena (2010), as atividades garimpeiras na região fizeram com que vários comércios atacadistas, de máquinas de terraplanagem se instalassem na região, beneficiando-a, gerando empregos, atraindo novos empreendimentos para a cidade e região.

O município itaitubense é uma das cidades mais famosas no tocante a garimpo ou garimpagem, devido sua forte relação com extração aurífera, permanecendo conhecido como a capital dos garimpos. O município possui base econômica profundamente ligada à extração do ouro no Vale do Tapajós (PEREIRA, 2014).

Como aponta Pereira (2014) no auge da exploração manual do ouro, sua principal riqueza encravada no Vale rio Tapajós, com mais de 40 compras de ouro instaladas na cidade de Itaituba, ativos devido ao intenso movimento garimpeiro.

Destaca-se a crescente comercialização e giro econômico acerca do minério de ouro na cidade devido sua alta rentabilidade financeira.

Para Brito, Silva e Pena (2010) devido a este e outros fatores, Itaituba atraiu mais setores para a região, uma vez que teve mais visibilidade, e um olhar para o futuro devido seu desenvolvimento acelerado. Devido a garimpagem, Itaituba é estimada como a maior região aurífera do Oeste do Pará, setor garimpeiro que pode ser considerado ativo, estando concentrado em grande escala nas áreas ambientais, tendo acesso restrito e distante.

Nas palavras de Schuber (2013) apesar da modernização e a chegada de outros setores que se tornaram fortes influentes como fontes de renda para a cidade, o ouro sempre se manteve no mercado influenciando mesmo que indiretamente às fontes de renda dos lares itaitubense. Apesar que a extração comparada a séculos atrás tenha reduzido, o ouro ainda é muito valorizado e seu valor só aumenta. Nesse cenário, o ouro ainda é um minério que mantém a economia da cidade estável e equilibrada (SOUZA JÚNIOR, 2019).

Segundo Lins (2008) o codinome garimpeiro pode ser considerado como a junção de várias técnicas desenvolvidas no setor de mineração, uma vez que para desempenhar este papel é preciso que ocorra um processo de aprendizagem em tempo real e teórico, com a diferença em que tudo ocorre dentro do trabalho.

No tocante, a extração aurífera quando se fala em lucro e renda obtida, na maioria das vezes o mesmo é utilizado para suprir suas despesas e aprimorado, em alguns casos na aplicação de outras formas de negócios fixos, perpetuando seu trabalho (SCHUBER, 2013).

Para Souza Júnior (2019) a expansão do garimpo contribuiu para o crescimento de vários municípios e continua contribuindo diariamente, atraindo cada vez mais investidores e mão de obra para a região. Desta maneira, é possível identificar que o comércio aurífero colabora indiretamente para o crescimento de variados setores de vendas, produção e serviços da localidade, estando ligado à agitação comercial e o garimpo agrega cada vez mais ênfase ao desenvolvimento econômico da cidade.

2.4.1 Métodos de garimpagem

Segundo Souza Júnior (2019) a extração do ouro ocorre de diversas formas, na qual as formas mais utilizadas é a tradicional, sendo a escavação e o sistema de

draga, há também o poço, porém, este método é muito arriscado e não é tão eficiente quanto os outros, deixando de ser uma opção pelos garimpeiros em sua grande maioria.

Segundo Pereira (2014) encontrar o ouro entre a terra é o método mais tradicional no caso da escavação que tem sua produtividade diminuída em períodos de inverno, enchendo os locais em que ocorre a escavação, fazendo com que os garimpeiros tenham um trabalho a mais antes de produzir.

Séculos atrás, a extração aurífera tradicional sofreu importantes evoluções fazendo com que a utilização de diversas máquinas de mineração, como: escavadeiras e motores mais potentes, porém alguns métodos ainda são indispensáveis. De acordo com Linhares, Rodrigues e Marta (2017), o método tradicional detém da mesma ideia de todos os outros, é bem simples, na qual busca o ouro no meio da terra lavando-o e analisando.



Figura 1 – Garimpeiros em escavação com mangueira. Fonte: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/21/preco-do-ouro-em-alta-atrai-extracao-em-area-florestal.ghtml>> (2020).

Pereira (2014) afirma que o sistema de dragas dividisse em três tipos diferentes e ambos são beneficiados pelos períodos chuvosos facilitando seu acesso, indo contra o método tradicional que perde produtividade e as dragas por sua vez ganham, devido ao aumento da acessibilidade e locomoção de um local para outro.

Os três tipos primários de draga são: a draga chupão, que trabalha em beira de barrancos e montanhas, próximas a rios e lados para o acesso da draga em si, que

por sua vez trata-se de uma balsa com equipamentos de garimpagem acoplados em uma chapa de ferro. A draga escariante, que atua em rios fluviais e igarapés em busca de ouro no fundo do rio, quebrando pedras e qualquer obstáculo em seu caminho, o tipo de mineração que ocorre neste caso trata-se de um sugador, puxando terra para que possa ser lavada e destacar o ouro ali retirado (LINHARES, RODRIGUES E MARTA, 2015).



Figura 2 – Dragagem escariante no rio Tapajós. Fonte: Arquivo pessoal, Rocha (2021).

Assim a dragagem escariante é a maior e mais potente de todas, podendo atuar em todos os locais possíveis, sejam em igarapés, rios, beiras de barrancos etc. Sua lança lhe permite fácil acesso para a retirada do ouro, que ocorre através de uma potente broca que quebra pedras, moer a terra, e suga tudo para um compartimento onde o ouro irá se acumular e fazendo com que o clima não influencie completamente em seu processo, diferente das demais que sofrem com a chegada do verão devido a logística (LINHARES, RODRIGUES E MARTA, 2015).

2.5 EXTRAÇÃO AURÍFERA E A ECONOMIA ITAITUBENSE

Segundo Pereira (2014, sp) a mineração e o comércio aurífero em 2014, representaram mais da metade da economia da cidade de Itaituba, na qual circularam

entre 400 a 800 quilos de ouro por mês, “infelizmente, uma parte vem do garimpo ilegal, afirma o presidente da Associação Nacional do Ouro, Dirceu Frederico”.

Conforme afirma Pereira (2014) há inúmeras pistas de pouso ao longo do Vale do Tapajós e os mais de 600 pontos de exploração mineral aumentando na região, considerando a maior área em extensão do mundo com registro aurífero. Dessa forma o aeroporto itaitubense tornou-se um dos mais movimentados do mundo sendo reconhecido mundialmente, devido a intensa garimpagem no período.

Na cidade de Itaituba observa-se que as empresas de ouro sempre anunciam o nome “ouro”, o que se torna muito comum essa identificação pelas ruas da cidade de Itaituba, na qual a comercialização aurífera se destaca dentre as demais empresas (SOUZA JÚNIOR, 2019). Algumas dessas compras de ouro não exigiam a certificação para exploração, no caso não cumprindo diretamente a lei, estas lojas por estarem livres de impostos, pagam mais pelo ouro (PEREIRA, 2014).

Segundo Souza Júnior (2019) com o passar dos anos o progresso foi chegando à cidade. E Itaituba cresceu bastante, fazendo com que a cidade tornasse mais dinâmica. Dito isto, observa-se que o garimpo é um excelente negócio, independentemente da posição de trabalho, pois de certa forma, os lucros comparados com as despesas, geralmente tendem a ser triplicados.

Para Linhares, Rodrigues e Marta (2017) a extração aurífera proporcionou ao garimpeiro uma condição financeira muito superior à de qualquer funcionário (a) público ou de carteira assinada. Com base em sua produção o garimpeiro tem a possibilidade de ficar com uma condição financeira estável.

O crescimento econômico reflete o aumento contínuo da riqueza de um e esse crescimento econômico vai se refletir na renda per capita da população (SOUZA JÚNIOR, 2019). Sendo assim, a cidade de Itaituba teve como um de seus pilares no tocante a economia, a extração, com a criação de novos empregos, e abertura para novos negócios, que por sua vez visavam atender a demanda de garimpeiros que se deslocavam para a cidade.

Ainda de acordo com Souza Júnior (2019), o crescimento diz respeito a elevação do produto agregado ao país e se manifesta no aumento contínuo do Produto Interno Bruto, (PIB) que é uma variável quantitativa que se reflete na renda agregada da população brasileira. Para falar de crescimento e conseqüentemente do aumento da produção nacional é necessário resgatar os fatores de produção que vem

a ser; terra, capital e trabalho, fatores estes responsáveis pelo aumento da capacidade produtiva.

De acordo com Geoscan (2021) o município de Itaituba destaca-se na tabela de maiores valores arrecadados em milhões de reais arrecadados pela (CFEM) Compensação Financeira pela Exploração Mineral, paga pelas empresas mineradoras, associações e cooperativas.

		valor da operação	CFEM recolhida
1	PARACATU - MG	1.173.404.540,18	17.601.068,11
2	ITAITUBA - PA	826.055.723,89	12.890.507,67
3	SABARÁ - MG	527.589.448,35	7.929.652,29
4	JACOBINA - BA	399.058.499,44	5.985.877,49
5	SANTA BÁRBARA - MG	306.606.731,77	4.585.957,90
6	GODOFREDO VIANA - MA	305.578.006,53	4.583.670,10
7	CRIXÁS - GO	260.620.422,51	3.927.078,71
8	PEDRA BRANCA DO AMAPARI - AP	257.319.865,80	3.859.797,99
9	PEIXOTO DE AZEVEDO - MT	193.962.465,17	2.924.036,73
10	BARROCAS - BA	155.954.475,15	2.340.660,39
11	POCONÉ - MT	124.138.273,64	1.877.367,26

Figura 3 – Municípios que mais produzem ouro. Fonte: <https://www.escolhas.org/wp-content/uploads/2020/05/TD_04_GARIMPO_A-NOVA-CORRIDA-DO-OURO-NA-AMAZONIA_maio_2020.pdf> (2020).

Geoscan (2021) declara que a União, Estados, Distrito Federal e municípios utilizam os valores apurados em impostos vindos de recursos minerários em seus respectivos territórios, fazendo com que o Estado do Pará, tenha sido beneficiado diretamente pelas suas riquezas minerais. Desta maneira, a extração aurífera como qualquer outro negócio, contribui para o desenvolvimento e administração pública de sua localidade.

Seus recursos minerários assim que extraídos e negociados, estão aptos a agregar valor para sua região ou país, por isso Linhares, Rodrigues e Marta (2017), apontam que a mineração aurífera estará diretamente ligada ao Produto Interno Bruto (PIB), por se tratar de uma riqueza extraída em solo brasileiro.

O crescimento a longo prazo por outro lado, depende de algumas variáveis como, crescimento populacional, acumulação de capital e progresso tecnológico, fatores que estão sempre presentes em quaisquer que sejam a forma de desenvolvimento econômico. O crescimento populacional representa o aumento de mão de obra, bem como a capacidade produtiva e tal aumento deve ser acompanhado de algum crescimento econômico garantindo a renda per capita (SCHUBER, 2013).

Quando se fala em acumulação de capital é necessário considerar que para um município, cidade ou país é preciso elevar a taxa de poupança necessária para financiar novos investimentos com intuito de aumento na formação de capital (SCHUBER, 2013).

Para Brito, Silva e Pena (2010) o desenvolvimento tecnológico assim como o aumento populacional pesam muito quando se trata da economia e desenvolvimento para o a extração de minérios. Confirmando com a ideia do autor, ressaltar-se que a tecnologia não estava em uso dentro do garimpo e com o desenvolvimento tecnológico foi possível a utilização de máquinas de grande porte para auxiliar a garimpagem de forma primordial.

Souza Júnior (2019) destacam que nos garimpos, alguns trabalhos eram incapazes de serem realizados por garimpeiros e atualmente tornam-se simples. devido à forte presença de máquinas e tecnologia nos garimpos. Abordando o desenvolvimento econômico cujo conceito extrapola a ideia de crescimento econômico e vai além de quantidade de bens e produtos produzidos, pois implica em mudanças de caráter qualitativo (LINHARES, RODRIGUES E MARTA, 2017).

Como aponta Pereira (2014) a qualidade de vida da população está ligada ao desenvolvimento econômico de sua região, logo Itaituba vem se desenvolvendo cada vez mais, com diversos ramos de atuação, atraídos por uma terra rica que ao longo do Vale do Tapajós que proporcionou oportunidades a milhares de homens e mulheres dispostos a trabalhar.

De acordo com Souza Júnior (2019), a mineração, foi um dos fatores essenciais para a evolução da "Cidade Pepita", agregado ao movimento garimpeiro, que fez com que a região se torna extremamente movimentada e atraísse outros olhares. Devido a garimpagem desenfreada por alguns anos, fez com que a cidade obtivesse uma economia muita rica e pudesse evoluir, mesmo que não da forma como muitos queriam.

2.6 LEGISLAÇÃO MINERAL BRASILEIRA

A legislação que detalha as normas sobre pesquisa, extração e comercialização de substâncias minerais fica contida no “Código de Mineração, o Decreto-Lei 227, de 28 de fevereiro de 1967” (BRANCO, 2016). Sendo assim, muitos garimpeiros buscam a Permissão para Lavra Garimpeira (PGL), e este documento os respalda e lhes garante uma exploração segura e amparada por lei, frequentando os limites da preservação da natureza.

Há uma série de compromissos para conquistar a legalidade de uma exploração mineral, indo desde o registro da área, assim como a lei solicita, para que haja condição para a comercialização da produção, dando origem a mesma (BRANCO, 2016).

Conforme está prescrito no Art. 20 § 9º da Constituição Federal (1988), “define como bens da união os recursos minerais inclusive os que estão no subsolo”, com isso é importante ressaltar que para exploração mineral é necessária a chamada lavra garimpeira” (BRASIL, 2018).

A Lavra garimpeira trata-se de um regime de extração mineral, visando aproveitar de imediato as substâncias garimpáveis, podendo ser lavrado através da (PGL). A lavra garimpeira vale por cinco anos e pode ser reconvocada e foi criada em 1989 por meio da Lei 7805/89 após a corrida pelo ouro nos anos de 1980 na Serra Pelada no Pará, um dos maiores garimpos do País na época (ANM, 2021).

De acordo com ANM (2021) a Lei estabelece regras e critérios para a atividade dos garimpeiros e prevê punições em caso de estragos ambientais e cabe a Agência Nacional de Mineração, autorizar e fiscalizar a atividade, além de punir judicialmente os envolvidos no descumprimento da Lei.

Quando se tem interesse em realizar uma atividade garimpeira é necessário apresentar um requerimento que possua um núcleo de pesquisa com permissão para lavra garimpeira, que irá analisar se a área é livre, ou seja, se há algum tipo de exclusividade sobre a extensão (BRASIL, 2011).

Como aponta Branco (2016) qualquer pessoa física ou jurídica pode requerer a Agência Nacional de Mineração a expedição da lavra garimpeira, título este, que autoriza juridicamente a extração de bens minerais do solo ou subsolo. É importante ressaltar, que o processo para a obtenção de uma permissão para lavra, tende a ser

burocrático, exigindo uma série de documentos e normas, fazendo com que grande parte dos garimpeiros avulsos não se interessem ou busquem suas permissões.

O proprietário do solo ou aquele que está lavrando a terra e que não tenha nenhum tipo de propriedade sobre o requerimento, assim a ANM (2021, sp) define “que o primeiro que chegar ao protocolo de superintendência local e fizer o pedido de acesso a área para a extração de minerais, terá prioridade na emissão da permissão de lavra garimpeira.”

Mesmo que uma pessoa física seja dona de determinada área que tenha minérios e não busque autorização para minerar o local, e um terceiro venha a negociar com o dono da terra a liberdade para explorar aquela área, e consiga uma PLG. Após a extração do ouro, o dono original da terra não terá direito judicialmente a parte financeira do que foi retirado, apenas se o responsável pela extração entre em acordo para lhe conceber qualquer valor financeiro (ANM, 2021).

A União será responsável pela emissão do título, que só poderá ocorrer após prévio licenciamento ambiental junto aos órgãos estaduais, e em seguida a União irá verificar se o cidadão que requereu o título preenche todos os requisitos legais (GEOSCAN, 2020). Após preencher todos os requisitos legais do deferimento do título, o garimpeiro pode e deve passar a lavrar ou extrair substâncias da área limitada a 50 hectares, com exceção de cooperativas que podem lavrar em áreas maiores (ANM, 2021).

De acordo com ANM (2021) o garimpeiro que obtém sua permissão para lavra garimpeira deve exercer sua função como garimpeiro, pois, quando a União o dá o título como prioridade, o interesse é que o minério seja retirado do local, para que haja o aproveitamento econômico do minério, na qual será devidamente distribuído para o Estado, em forma de impostos recebidos pela venda do minério. Ressalta-se que a taxa cobrada por uma lavra garimpeira é realizada após o requerimento da permissão, o que muitas vezes a PGL é obtida por terceiros em vez do próprio garimpeiro interessado, que devido aos processos para conseguir a licença, além das taxas cobradas.

2.6.1 Constitucionalidade da taxa de mineração

De acordo com ANM (2021) umas das leis que amparam a legalização da mineração paraense instituída pela Lei 7.591/11, traz consigo a religação no setor mineral, controlando, acompanhando e fiscalizando as atividades minerais.

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a Taxa de Controle, Acompanhamento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários - TFRM e o Cadastro Estadual de Controle, Acompanhamento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários - CERM.

Desta forma, o controle ambiental e social será fiscalizado e garantido, com o acompanhamento e fiscalização das atividades de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerários, pelos órgãos responsáveis (GEOSCAN, 2020).

Segundo Branco (2016) a taxa de mineração é um requerimento para tal fiscalização e legalização da mineração, taxa esta que é utilizada para fins estaduais e municipais, como desenvolvimento, saneamento básico e afins. Cita-se também a circulação monetária que ocorre após a comercialização deste minério.

Para obter uma PGL, qualquer cidadão brasileiro, pessoa física ou associação e cooperativa de garimpeiros pode solicitar, desde que preencha os requerimentos necessários e apenas alguns minérios em condições específicas podem ser requeridos, por garimpeiros que dispostos e com todos os procedimentos necessários para a obtenção da permissão expostos e aprovados pela ANM (GEOSCAN, 2021).

Após realizar o processo de requerimento da área, sendo este o primeiro passo dado pelo garimpeiro ou cooperativa, é gerada uma taxa que pode ser paga na rede bancária (GEOSCAN, 2021). Para a obtenção de alguns requisitos legais, o garimpeiro ou dono da terra, necessita de serviços geológicos, como: a designação da substância a pesquisar, planta de situação etc. Tais requisitos são realizados por terceiros e cobrados com valores privados.

Conforme afirma Brasil (2011) a Lei 7508/89 prevê pena, constituindo crime a extração ilegal de minério do solo ou subsolo, sem permissão da União, sujeito a pena de três meses a três anos, ou multa no ato, além de prever a possibilidade de confiscar os bens tanto minerais retirados sem permissão como: equipamentos, veículos e matérias utilizados no empreendimento ilegal.

A apreensão do minério, veículos, máquinas e equipamentos sem a devida concessão ou licença, após julgamento do infrator, tais bens materiais serão vendidos em hasta pública, sendo recolhido à conta do Fundo Nacional de Mineração, conforme a Lei (IBAMA, 2021). Deste modo, a constitucionalidade e taxação servem para manter o controle entre a destruição e preservação, buscando a conservação, e bem comum, a fim de minimizar a agressão a natureza de forma descontrolada.

2.7 CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA RESERVA AMBIENTAL ITAITUBENSE

Para tratar da conservação da natureza entra em vigor a fiscalização ambiental, que vem a ser o exercício do poder de polícia previsto na legislação ambiental Lei nº 9.605. “Onde é dever do poder público fiscalizar as condutas voltas a natureza, de forma a garantir a preservação do meio ambiente” (IBAMA, 2021, sp).

O Ibama é a competência responsável pela fiscalização ambiental, sendo seu poder compartilhado com diversos entes da federação: Municípios, Estados e Distrito Federal, ligados ao Sistema Nacional de Meio ambiente, em prol de preservar e proteger a natureza, o bem mais precioso do país sendo sua própria natureza, origem de riqueza e ganância de outros países (IBAMA, 2021).

Conforme aponta IBAMA (2021) o Estado, ou a administração, tem o poder para limitar e condicionar o exercício de direitos individuais com objetivo de buscar o bem comum, sendo assim a preservação, a fiscalização ambiental tende a induzir mudança no comportamento das pessoas por meio de coerção e do uso de sanções, induzindo o comportamento social, na prática de danos ambientais.

Segundo Geoscan (2020) é possível que haja uma garimpagem limpa e sustentável, mesmo enfrentando toda burocracia para legalizar a exploração aurífera. E a fiscalização ficaria responsável por conscientizar e colaborar com meios de preservação e até evitar futuros danos. A fiscalização ambiental torna-se importante para reprimir e prevenir ocorrências de condutas danosas ao meio ambiente, punindo aquelas que causam danos ambientais (AZEVEDO, 2020).

Como distingue IBAMA (2021) a aplicação de multas, embargos, apreensões, interdições, entre outras formas, visam o âmbito de impedir o dano ao meio ambiente punindo infratores a fim de evitar novas infrações ambientais. Tratando-se de garimpo, que é mais comum a fiscalização ambiental e deixar os equipamentos em desuso,

caso não seja possível retirá-los do local, na qual inúmeras vezes tais equipamentos são queimados, por tratarem de locais de difícil acesso.

Geoscan (2020) declara que cabe a pessoa física ou jurídica que solicitou a permissão da lavra, obter consigo junto aos órgãos ambientais, em caso específico, o estado em que se encontra a terra a autorização ou licenciamento ambiental. A mineração aurífera ou tratando da atividade mineira tem uma série de externalidades de efeitos nocivos ou danosos ao meio ambiente, com isso o licenciamento ambiental tem o objetivo de tentar mitigar e reduzir danos ao meio ambiente.

A garimpagem é permitida pela Constituição Federal, desde que a prática tenha consigo a consciência da proteção ambiental, geração de emprego e renda aos garimpeiros (KOKKE, 2020). Na mineração de metais preciosos, os rejeitos de beneficiamento ao invés de depositados a céu aberto sem nenhum planejamento ou estudo, são usados, para preenchimento de cavas de minas, restauração das áreas lavradas, ou que sejam cuidadosamente dispostos (SOUZA JÚNIOR, 2019).

Infelizmente grande parte da garimpagem que ocorre em Itaituba e arredores é feita de forma ilegal, prejudicando a natureza de forma inestimável fazendo também com que, o garimpo perca credibilidade para com órgãos interessados (BRANCO, 2016). Confirmando com este pensamento Schuber (2013) aponta que o garimpo é responsável por devastar áreas enormes por onde passam, e quando não há conscientização pelos envolvidos, resta apenas destruição.

Segundo Lins (2008) o mercúrio se apresenta como um dos elementos indispensáveis para a extração do ouro fino. A concentração do ouro é geralmente aplicada de forma rústica pelos garimpeiros da região itaitubense, a fim de concentrar o ouro com intenção de coletá-lo de forma eficaz. O mercúrio utilizado pelos garimpeiros, tende a ser reciclado devido ao uso de equipamentos específicos para a reciclagem, utilizados no momento da separação do ouro com o mercúrio, desta forma o mercúrio separado do ouro, estará pronto para uma reutilização.

Kokke (2020) destaca que aproveitar as áreas que se foi realizada a garimpagem é um dos meios de preservação, na qual são abertas enormes valas e buracos, que muitas vezes são transformadas em grotas, e pequenos lagos, com ajuda da própria natureza. Deste modo, já ocorreu a garimpagem, a terra se torna uma fonte de água limpa para a própria natureza enriquecendo e fertilizando a terra.

2.8 OS DESAFIOS DOS GARIMPEIROS

As principais dificuldades dos garimpeiros em sua grande maioria fazem parte da vida de qualquer trabalhador público ou privado, assim como a distância da família, a jornada de trabalho e doenças que os acercam, já que trabalham diretamente com a natureza, estando expostos para animais de grande e pequeno porte o que muitas vezes são letais (BRITO, SILVA E PENA, 2010).

Devido à falta de tecnologias e meios para a concentração de ouro, infelizmente, é muito comum a utilização do mercúrio nas etapas de concentração, criando-se situações de grande potencial poluente, tanto para garimpeiros, quanto para a natureza se não realizadas da forma correta (SOUZA JÚNIOR, 2019).

É inegável que a disposição dos rejeitos das usinas pode resultar em um amplo fator de poluição ambiental, se não dispostos de forma adequada medidas preventivas ou corretivas são geralmente necessárias, como: a falta de luvas, óculos e botas para o serviço que na maioria das vezes é escolha do próprio garimpeiro (AZEVEDO, 2020).

Muitas vezes alguns grandes empresários e garimpeiros avulsos antes de entrar no mundo da garimpagem, não tiveram a oportunidade de tentar uma vida acadêmica, ou de se profissionalizarem em outras áreas, porém a rentabilidade financeira de um garimpeiro se compara a de um médico formado (GEOSCAN, 2021).

A garimpagem é proibida em sítios arqueológicos, áreas de preservação permanentes, parques nacionais e áreas indignas, na qual se é permitido ou não garimpar e isso varia de estado para estado. Destaca-se, que muitas vezes não chegam a alguns garimpeiros, que apesar de não violar tais normas, não tem ciência delas (GEOSCAN, 2020).

Para Brito, Silva e Pena (2010) há inúmeros casos de garimpeiros que não detiveram nenhum tipo de projeto com seus ganhos através da mineração aurífera, e que seguiram apenas consumindo, tornando-se o consumidor perfeito, por não questionando preços e origens.

Rodrigues (1992) articula que, é muito comum que haja garimpeiros longe de suas famílias e cidades, na qual muitas vezes migram de outros estados para o estado do Pará em busca de uma vida melhor, seja através de seu trabalho de forma honesta e justa, com intuito de proporcionar uma vida melhor para si e para seus entes queridos.

Para alguns garimpos as mulheres vão em busca de vagas para cozinhar, já que muitas são bem pagas, sendo seu salário superior ao de qualquer funcionário público da área da limpeza ou cozinha. O que sua jornada de trabalho é muito cansativa no final das contas, porém, com o tempo se adaptam ao serviço (RODRIGUES, 1992).

Em muitos casos as mulheres acabam indo para o mundo da prostituição nos garimpos, uma vez que é o único meio de ganhar dinheiro rápido, não por falta de vontade de trabalhar, mas sim, por existir apenas uma vaga e um tipo de serviço, no caso, cozinhar (RODRIGUES, 1992).

O garimpeiro sofre um certo bloqueio por alguns órgãos fiscais, dotados de Lei e normas e sendo difícil a compreensão para os garimpeiros, fazendo com que as informações que deveriam fluir facilmente entre as comunidades garimpeiros passam a ser codificadas (AZEVEDO, 2020).

3 METODOLOGIA

Tendo em vista os procedimentos metodológicos o estudo tem como trajetória a abordagem qualitativa já que trata de um número elevado de pessoas que colaboraram para a coleta de dados, que segundo Taquette e Minayo (2015), consideram os diferentes pontos de vista dos envolvidos, possibilitando a captura de suas opiniões e perspectivas, sendo qualificada para a situação, uma vez que trata das considerações do grupo em assunto.

Quanto aos objetivos pode-se considerá-los de modo exploratório. Para Oliveira (2011) trata de uma questão ou problema objetivado no estudo, procurando ideias, hipóteses e padrões e aproximando o pesquisador ao estudo, a fim de realizar descobertas sobre o assunto tratado.

Ainda dentro dos objetivos houve a necessidade de utilizar a forma descritiva, uma vez que se torna indispensável para o assunto. Segundo Oliveira (2011) a forma descritiva faz uso de diferentes métodos padronizados de coleta de dados, utilizando como meios, questionários, entrevistas, observação, descrevendo as experiências e informações para o estudo realizado.

Prosseguindo com os procedimentos da pesquisa, foram utilizados de forma bibliográfica, indispensável em todo e qualquer trabalho de cunho superior, apoiando-se em livros e artigos publicados em sites, que possibilitaram a formação do marco referencial deste trabalho.

Tendo como aporte teórico livros, revistas e artigos publicados. Conforme afirmam Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o pilar de toda bibliografia encontrada acerca do assunto estudado, apoiando em livros e publicações, podendo considerar-se como o passo inicial para toda formação do referencial teórico de uma pesquisa científica, fazendo com que o pesquisador se debruce nas leituras e pesquisadas do material escrito sobre o assunto em estudo.

Seguindo com os procedimentos de pesquisa, utilizada na pesquisa de campo, na qual o lócus trata-se da Cooperativa dos Garimpeiros e Mineradores do Tapajós na cidade de Itaituba no Estado do Pará. E a coleta de dados foi atingida através de uma entrevista semiestruturada nos períodos setembro a novembro de 2021 com garimpeiros da região. De acordo com Marconi e Lakatos (1985) a entrevista deve ser confortável, fazendo com que o entrevistador tenha um diálogo saudável com o entrevistado lhe apresentando um termo de consentimento livre e esclarecido.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados 30 garimpeiros de Itaituba – Pará e região, na qual foi possível identificar diversos fatores relacionados a garimpagem na região itaitubense, bem como a sua concepção, sobre economia e suas dificuldades enfrentadas.

A primeira pergunta esteve relacionada ao gênero dos participantes da pesquisa, o resultado apresenta-se no Gráfico 1;

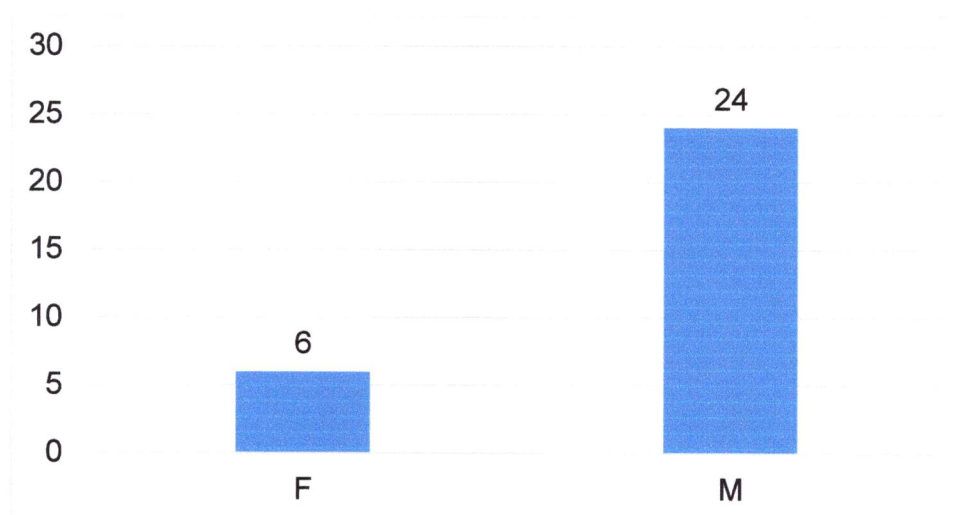


Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se no Gráfico 1 que a grande maioria dos entrevistados garimpeiros são do sexo masculino, sendo que desses 30 participantes, seis são mulheres, evidenciando assim, a dominância masculina na jornada de trabalho da garimpagem.

Indo de encontro com a citação de Rodrigues (1992), que aponta que os homens conseguiam trabalhar através das minas de extração do ouro, com serviços braçais rústicos, diferente das mulheres, que usufruíam de outros meios.

A jornada de trabalho na garimpagem é muito dura tanto para homens quanto para mulheres, porém, é um ramo que não gera tanto interesse por parte das mulheres, uma vez que a cultura do trabalho garimpeiro limita ao sexo feminino os serviços domésticos, já que as próprias mulheres garimpeiras não procuram ou não são solicitadas para trabalhos externos, dando o foco na mão de obra masculina.

A segunda pergunta tratou de saber a faixa etária dos participantes da pesquisa, verificou-se que:

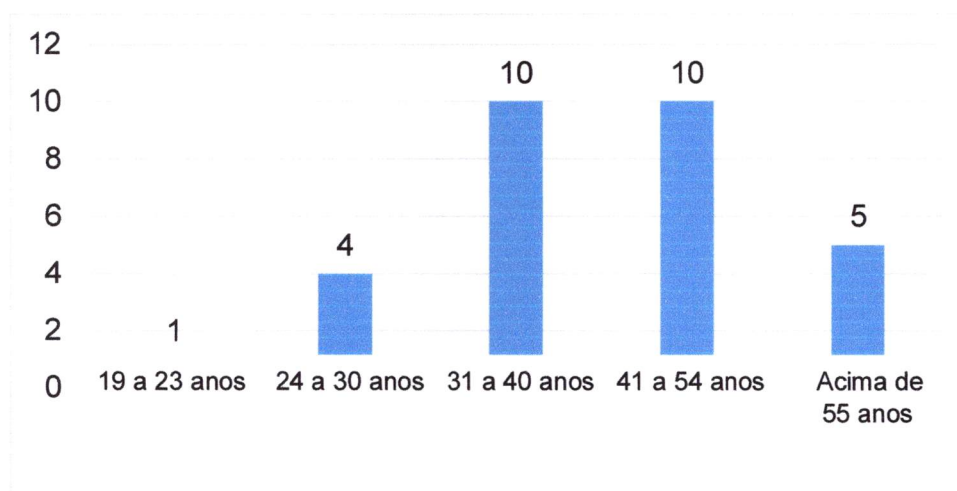


Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 2 ressalta a diversidade de idades e mão de obra da garimpagem e que não fornece desigualdade, pois, apesar idade seja qual for, é possível se manter ativo na área. Devido a algumas funções que não exigem força ou juventude por exemplo, na qual a colocação pode ser operar uma máquina e se exige somente o conhecimento para manuseá-la.

É interessante avaliar que a maioria dos entrevistados tem idade entre 31 a 54 anos. Sendo que ao todo 20 de 30 participantes da pesquisa tem uma idade superior a 30 anos, indiciando uma expectativa de vida mais madura entre os entrevistados.

Frequentando a narrativa de que a combinação é de toda condição de pessoas: homens e mulheres, jovens e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, e religiosos de diversos institutos, todos trabalham de forma igualitária (CARVALHO, 2010).

O garimpo não seleciona a idade ou a experiência, sendo que independe de idade ou da própria experiência se mantém por iguais na jornada de trabalho garimpeira, além de poder mudar o estilo de vida, adentrando no ramo da garimpagem, um simples barbeiro, um motorista e até mesmo um juiz se tiverem a oportunidade de se arriscar no mundo dos garimpos e conseguir as mesmas oportunidades de ganhos de pessoas com o dobro de idade ou até mesmo um terço de sua idade própria, trazendo ênfase na ideia de que qualquer pessoa pode aventurar-se (CARVALHO, 2010).

O Gráfico 3 apresenta os estados civil dos entrevistados e observa que:

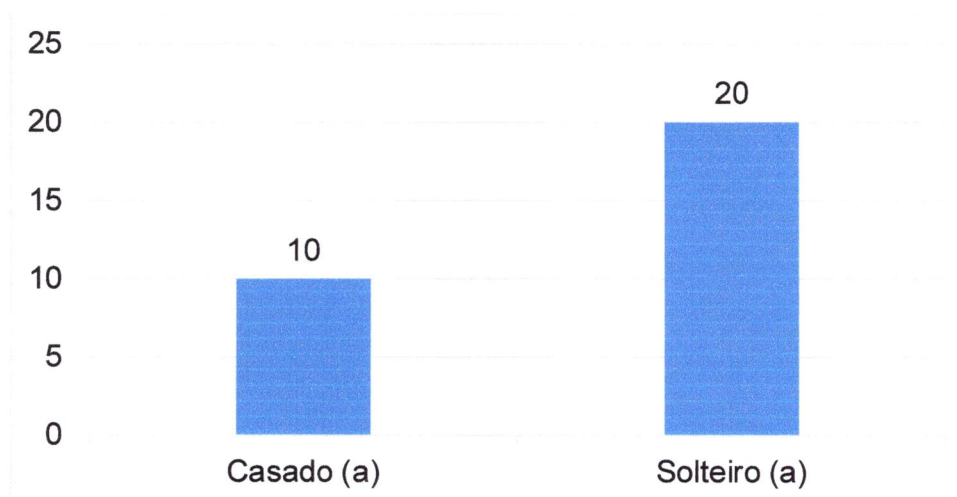


Gráfico 3 – Estado civil dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Uma pequena quantidade dos entrevistados possui vínculos com reconhecimento governamental estando casados (as), correspondendo a dez do total enquanto 20 dos entrevistados seguem solteiros (as).

É comum ver que a grande maioria se encontra solteira(o), fato que algumas vezes, o garimpeiro busca outras regiões e terras para trabalhar, como aponta, Carvalho (2010) na corrida em busca do ouro, atraiu-se inúmeros garimpeiros em busca de terras ricas em minérios, deixando seus laços familiares de lado.

Observa-se que os participantes em sua grande maioria são solteiros, podendo dar a entender que esses solteiros tem objetivos à longo prazo e alguns podem não ter vínculos devido ao seu trabalho ou a sua intensa jornada, ou até mesmo, por não criarem laços familiares pela incerteza da sua atividade. Desses 10 entrevistados que estão casados seguem centrados, tendo vínculos mais fixos com a cidade que habitam, contribuindo com a economia de forma fixa, pois muitas vezes aqueles que trabalham no garimpo, podem sustentar sua família pelo fato de seu salário ser superior à de alguns trabalhos com salários fixos.

Colaborando com a ideia de Linhares, Rodrigues e Marta (2017), que em questões financeiras e relacionamentos uma opção pessoal de cada entrevistado, seguir ou não solteiro, pois talvez possa agregar algumas barreiras para o trabalho e a logística e o acesso podem agregar dificuldades para os garimpeiros, visitarem suas famílias.

O Gráfico 4 apresenta o grau de escolaridade dos entrevistados;

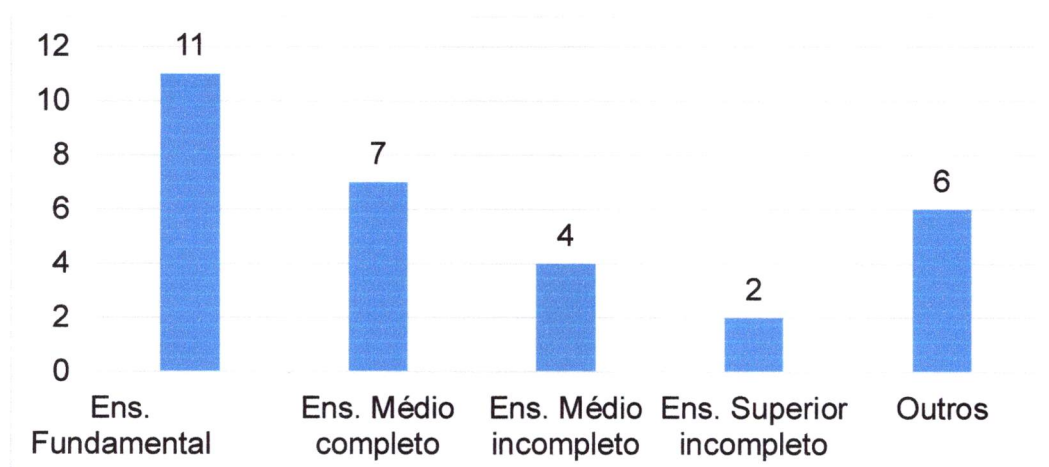


Gráfico 4 – Grau de escolaridade. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Desses 30 entrevistados, 11 cursaram até o ensino fundamental completando ou não a etapa do ensino; 7 tem o ensino médio completo; 4 não chegaram a completar o ensino médio. Desses 30 entrevistados, 2 tem ensino superior incompleto sendo eles na área da enfermagem e contabilidade. Deste ainda, 6 participantes disseram que nem se quer chegaram a adentrar o ensino fundamental, chegando a ser quase semianalfabetos, por diversos fatores, sendo um dos principais, a pobreza de suas famílias.

A ideia de estudar e agregar valor ao estudo talvez não seja muito atraente, pois, de acordo com Linhares, Rodrigues e Marta (2017) afirmam que a extração aurífera proporcionou ao garimpeiro uma condição financeira muito superior à de qualquer funcionário (a) público ou de empresa privada e ambos precisam se especializar cada vez mais, com graduações, cursos, especializações, etc.

Destaca-se, para o fato de que muitos não terem buscado a conclusão do ensino pela própria idade e por acreditarem que não necessitam mais concluir seus estudos, e até mesmo a falta de tempo para estudarem em suas respectivas cidades, em que a logística seria muito contraditória, uma vez que o garimpo na maioria das vezes é mais distante da cidade (LINHARES, RODRIGUES E MARTA, 2017).

A quinta pergunta buscou-se descobrir a média salarial dos entrevistados sendo possível apresentar que:

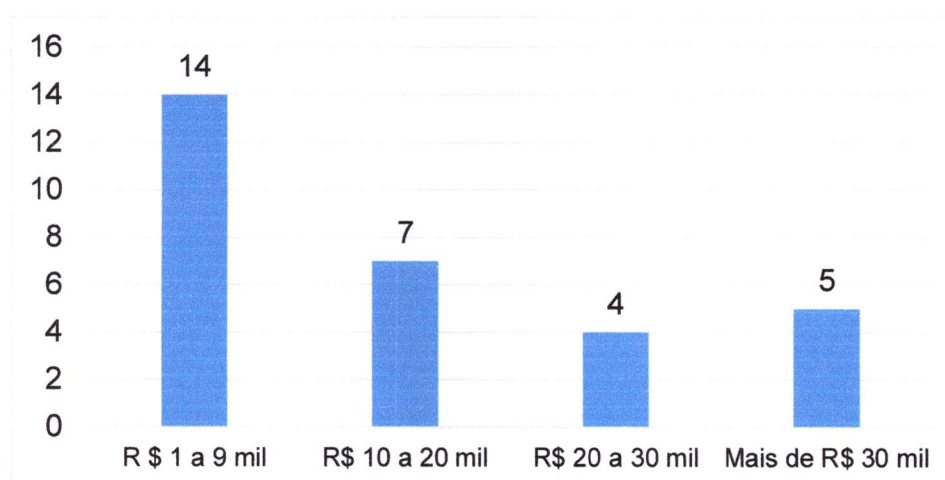


Gráfico 5 – Renda média salarial de um garimpeiro. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 30 entrevistados por seus cargos e funções serem diferentes, além de que seu salário irá de acordo com sua produção que se baseia no “ouro encontrado, lavrado ou produzido”. O resultado aponta que 14 participantes tem uma média salarial de R\$ 1 a 9 mil por mês, sem a necessidade de uma graduação ou pós-graduação ou qualquer estudo específico; 7 possuem um salário entre R\$ 10 a 20 mil mensais, indo de encontro com salários de grande cirurgiões e doutores com anos de experiência; 4 entrevistados que recebem de R\$ 20 a 30 mil por mês, e aqueles que possivelmente são proprietários dos garimpos e que trabalham, com salários superiores a R\$ 30 mil por mês, tendo o teto salarial indefinido.

Colaborando com a ideia de que o garimpo gera muito mais renda que qualquer outro ramo, Linhares, Rodrigues e Marta (2017) destacam que, com base em sua produção o garimpeiro tem a possibilidade de ficar com uma condição financeira acima da média em questão de dias, possibilitando um estilo de vida diferente da que conhecia até adentrar na garimpagem.

A renda média salarial de um garimpeiro é superior à de parte esmagadora da classe trabalhadora, pois o salário mínimo é o início de qualquer jornada de trabalho sendo atualmente no ano de 2021, R\$ 1.100,00, enquanto no garimpo este valor tende a ser o início, e não necessariamente leva um mês para ser obtido, sendo semanal muitas vezes.

O Gráfico 6 apresenta as informações referente as cidades que os entrevistados residem sendo elas;

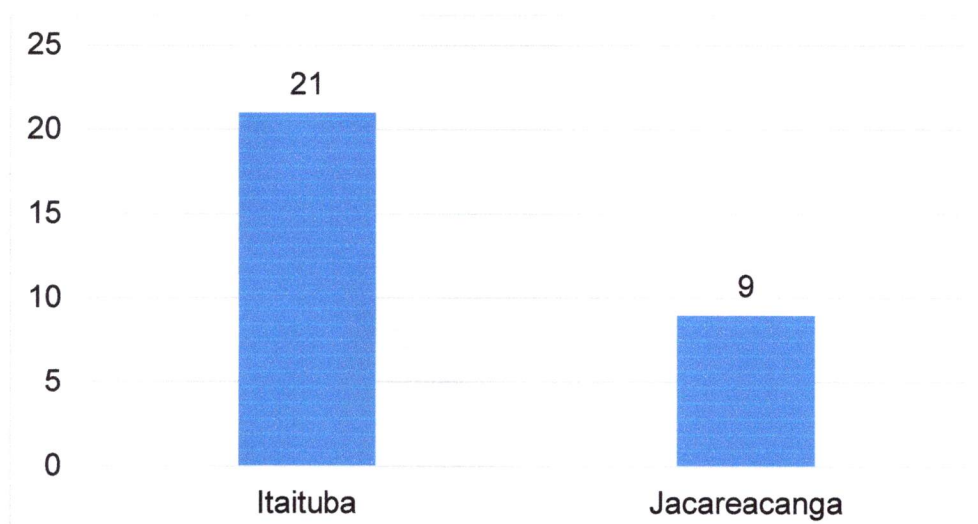


Gráfico 6 – Cidade que os garimpeiros habitam atualmente. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que 21 participantes, residem na cidade de Itaituba/Pará, e os outros 9 residem na cidade vizinha chamada Jacareacanga, que está também ligada a garimpos de forma geral e por tratar-se de garimpo, essas pessoas vem a cidade por ser conhecida regionalmente, e ter uma fama criada através de vários anos de desenvolvimento.

Pereira (2014) contribui dizendo que, a diversidade de riquezas minerais fornecidas pelo Vale do Tapajós é um dos fatores fundamentais para a ocupação da cidade de Itaituba e que atraiu muitas pessoas.

O fato de que a maioria dos entrevistados mora na cidade de Itaituba, pode possivelmente influenciar no desenvolvimento. Fato que talvez por pagarem seus impostos mensais e anuais para o município, fazendo com que contribuam mesmo que indiretamente com a economia e desenvolvimento da cidade, e assim contribuindo com os comércios locais, trazendo renda através de seus trabalhos como garimpeiros (PEREIRA, 2014).

Alguns garimpeiros entrevistados migraram de outros estados e cidades para a localidade e nela se instalaram e construíram vínculos familiares e financeiros com a região investindo suas rendas na cidade, a fim de se estruturar permanentemente criando raízes.

A sétima pergunta buscou descobrir suas naturalidades e apresenta os resultados no Gráfico 7;

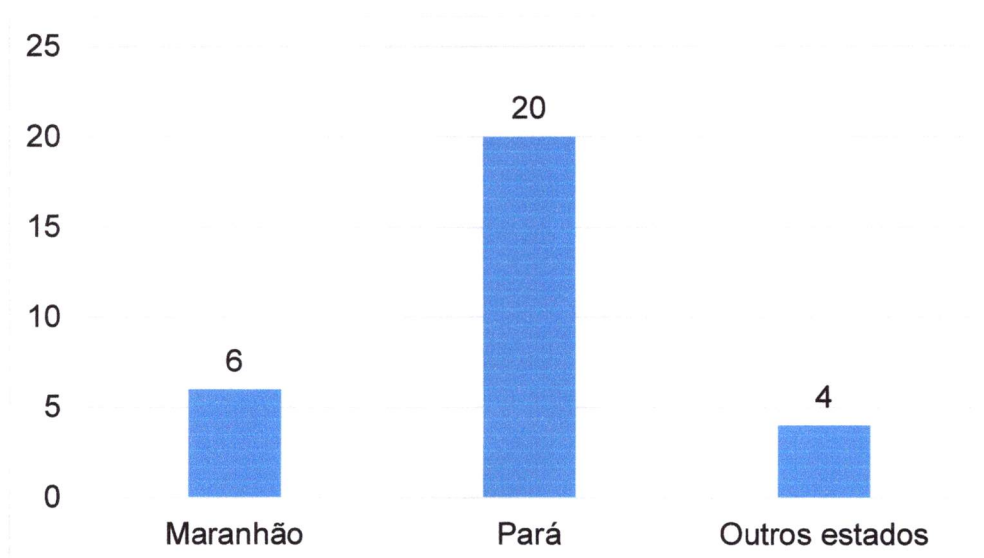


Gráfico 7 – Naturalidade dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tratando-se de naturalidade, 20 dos 30 entrevistados são paraenses, enquanto os outros são das cidades Maranhão, interessante ressaltar que o estado do Maranhão teve uma quantia considerável para si, sendo 6 de 30 entrevistados Maranhenses, e outros estados como Tocantins, Amazonia e Rondônia, ambos atraídos pela garimpagem, decidiram buscar uma nova moradia e oportunidades no estado do Pará, mais especificamente na região garimpeira paraense.

Deixando a ideia de que a cidade foi beneficiada com uma variedade de mão de obra, vinda de outras partes do Brasil, buscando novas oportunidades, agregando mais a cultura e diversidades para o Estado do Pará (PMI, 1991). Apesar da data de sua citação, se mantém ativa e inabalável pois, a pesquisa aplicada mostrou na prática que a cidade de Itaituba atraiu novos moradores vindos de outras partes do Brasil, sendo ao todo 10 de 30, mostrando o quando a cidade pode ser favorecida culturalmente no auge de seu desenvolvimento e formação geográfica.

Essas diversidades podem ocorrer por inúmeros motivos, sejam por questões de estrutura, familiar, raízes, saúde, trabalho, moradia, etc. no estado do Pará, especificamente na cidade de Itaituba, é possível dizer que todos aqueles que estão atuando como garimpeiros, de outros estados, estão na cidade exclusivamente pelo fato de terem se mudado para o Pará em busca de oportunidades relacionadas as que o garimpo proporciona de forma geral.

O oitavo gráfico informa a região onde os garimpeiros atuam, e em que atuam;

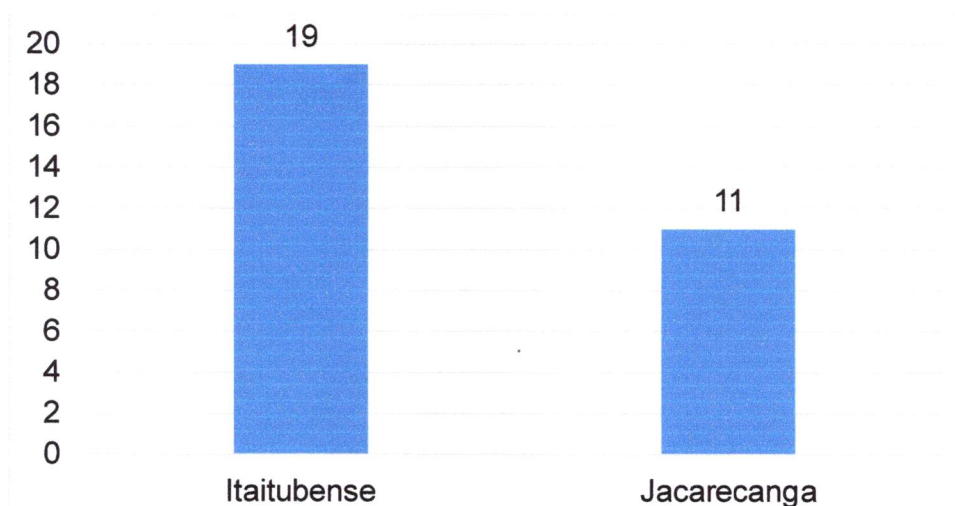


Gráfico 8 – Região onde os garimpeiros atuam. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Precisamente 19 de 30 dos entrevistados atuam em garimpos da região itaitubense, porém 11 atuam no território de Jacareacanga, cidade vizinha de Itaituba, que por sua vez mantém o garimpo fortemente ativo. É possível notar que não apenas Itaituba, mas também cidades vizinhas atraem o olhar garimpeiro, porém o que destaca Itaituba é seu desenvolvimento histórico que sempre valorizou e se relacionou com o garimpo, podendo até ser considerada como a cidade capital do ouro.

Contribuindo com os dados apontados Pereira (2014) destaca que a diversidade de riquezas minerais fornecidas pelo Vale do Tapajós é um dos fatores fundamentais para a ocupação da cidade de Itaituba e proximidades.

Se for colocado de forma estadual, o Pará em si é um estado que possui o solo muito rico, atraindo diversos olhares de grandes mineradoras, se tratando de garimpo de ouro. Sendo o que Vale do Tapajós, possui uma riqueza aurífera imensurável e valor para o meio ambiente, como a extração e coleta de ouro ao longo dessas regiões ocorre a vários anos, assim como diz Salomão (1981) que cita o aumento da exploração aurífera pelo Brasil, e logo no estado do Pará, na qual ocorreu a Serra pelada, evento que atraiu os olhares do mundo para a garimpagem no estado do Pará.

A nona pergunta realizada aos entrevistados estava relacionada ao seu tempo de atuação na garimpagem;

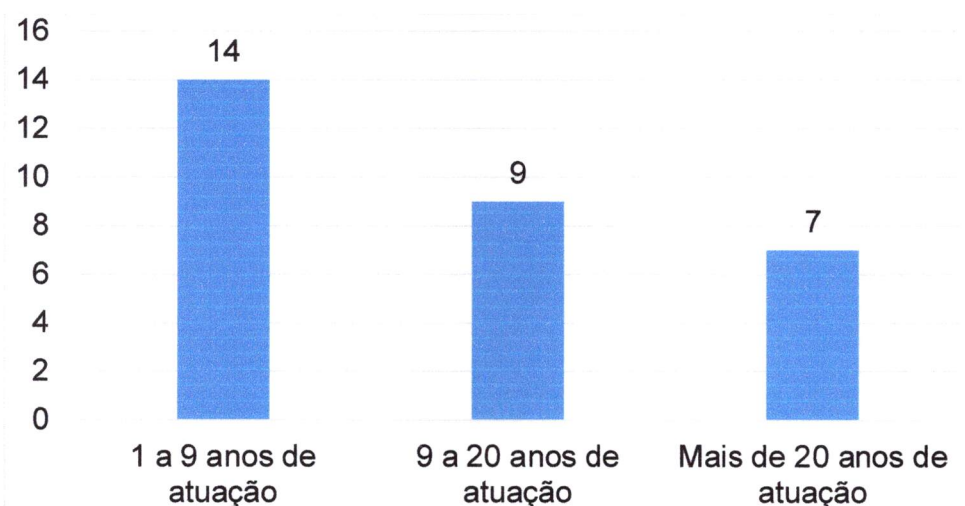


Gráfico 9 – Tempo de garimpagem dos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 30 entrevistados, 14 trabalham ou trabalharam de um a nove anos no garimpo, pois alguns dos entrevistados ainda se mantêm ativos na garimpagem, oito dos 30 tem mais tempo de atuação, não sabendo ao certo o tempo de trabalho, porém uma boa base foi formada sendo que de nove a 20 anos de atuação, enquanto sete entrevistados mais de 20 anos trabalhando em garimpos, a alguns começaram muito novos, como apenas funcionários e foram evoluindo, outros apenas, como funcionário.

Souza Júnior (2019) afirma que o garimpo abriu diversas portas para a economia e inúmeras possibilidades de negócios, dando a ideia de que a renda no garimpo prendia os garimpeiros, não vendo necessidade ou vontade de parar com a garimpagem por exemplo.

O garimpo gerou muitas oportunidades para todos os públicos e gêneros independentemente da idade, muitos garimpeiros se prenderam ao trabalho, criando um vínculo e não buscam outros meios e trabalhos que preferem apenas a garimpagem. Assim como outros que buscavam com suas rendas e experiências crescer dentro dos setores em que trabalhavam, da mesma forma em que Souza Júnior (2019) que aponta o garimpo sendo muito mais do que a extração aurífera, pois mantém uma cadeia hierárquica, como recursos e funções equilibradas, além de fazer menções sutis a administração de empresas.

O Gráfico 10 apresenta a relação que os entrevistados tem com a extração, sendo ela:

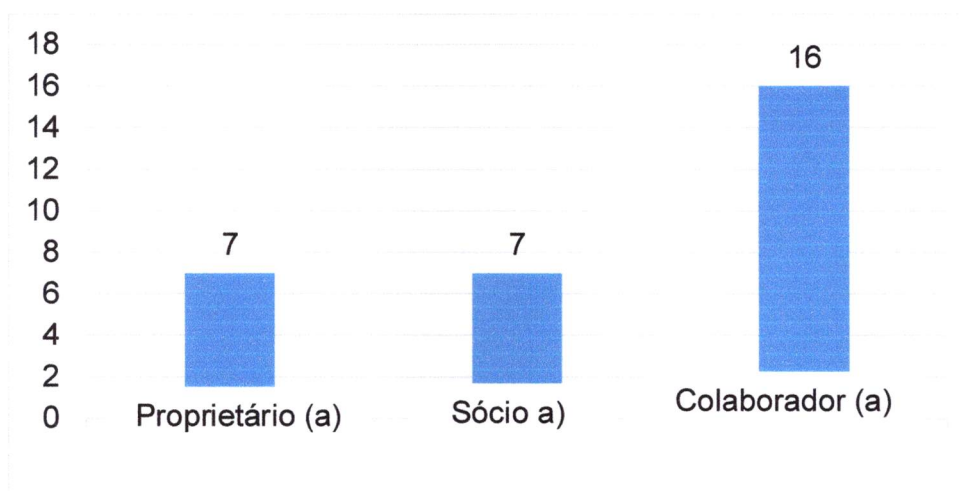


Gráfico 10 – Garimpeiros e sua relação com o trabalho. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A grande maioria dos entrevistados sendo eles 16 dos 30 entrevistados são colaboradores, porém sendo apenas colaboradores os garimpeiros podem ganhar quantias equivalentes as dos próprios proprietários, dependendo de sua função ou vínculo com a garimpagem. Desses, sete dos 30 entrevistados são sócios nos garimpos, tendo mais funções e responsabilidades, além de receber um pouco mais com os lucros obtidos. Na sociedade no garimpo, é bastante simples, beneficiando não só o proprietário, mas também o sócio da produção. Os proprietários de garimpo, entrevistados foram sete sendo que eles os mais responsáveis por manter estoque, produção e pagamentos, pois os proprietários não agem dentro do serviço diretamente, mas sim como gestores, acompanhando todo o processo.

Pelo fato de que o proprietário da terra ou aquele que está lavrando o solo não tem nenhum tipo de propriedade sobre o requerimento é o primeiro que chega e solicitar à permissão para lavra, ANM (2021). É mais comum que se tornem sócios, aquele que trabalha diretamente e o dono da terra trabalhada. De acordo com Souza Júnior (2019) o garimpeiro é responsável por diversas funções, como em algumas empresas em que o colaborador não se limita a um único e exclusivo serviço, independente da função ou posição que o garimpeiro ocupa, perante a lei a profissão como garimpeiro é uma para todos, sejam proprietários, sócios ou colaboradores.

A décima primeira pergunta objetivou saber qual o tipo de extração em que eles trabalhavam, assim foi possível notar que:

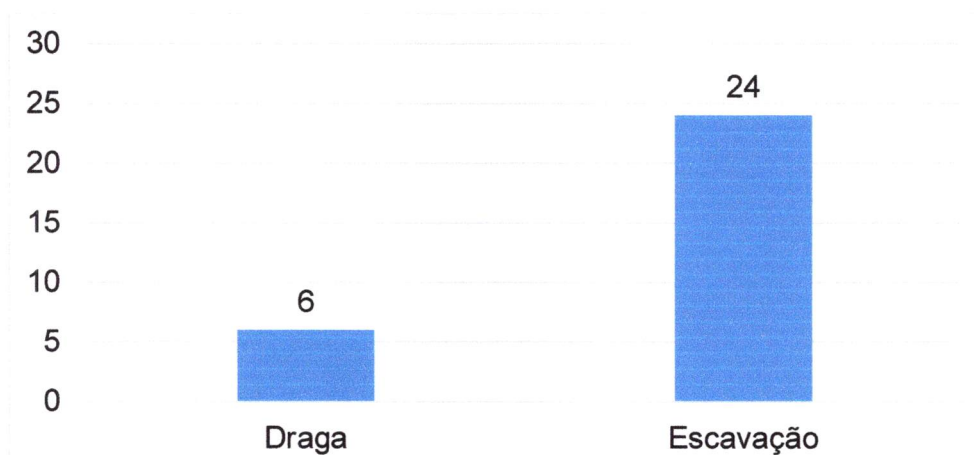


Gráfico 11 – Tipo de extração em que os entrevistados atuam. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação aos tipos de garimpagem, as mais comuns e citadas no trabalho foram a extração por forma de escavação e desses 24 entrevistados realizam esse meio para garimpar e seis dos 30 atuam com dragas.

Diferente de séculos atrás, a extração aurífera tradicional sofreu importantes evoluções fazendo com que possua a utilização de diversas máquinas de mineração, como escavadeiras e motores mais potentes, porém alguns métodos são indispensáveis. De acordo com Linhares, Rodrigues e Marta (2017), o método tradicional detém da mesma ideia de todos os outros, é bem simples, na qual busca o ouro no meio da terra lavando-o e analisando. A escavação por sofrer diversas mudanças e atualizações é a mais comum pois, ela quem deu origem a fama de todo o processo garimpeiro em si, por dar aos garimpeiros a possibilidade de encontrar dezenas e centenas de quilos no mesmo serviço.

Pereira (2014) afirma que o sistema de dragas divide-se em três tipos diferentes todos são beneficiados períodos chuvosos facilitando seu acesso, pois sua área de atuação trata-se de lagos, rios e grotas.

A pesar de uma pequena parte dos garimpeiros atuarem em dragas, ressaltar-se que a produção de ouro é bem mais simples e rápida se comparada com a escavação.

O Gráfico 12 apresenta se as áreas de garimpagem dos entrevistados está ou não legalizada:

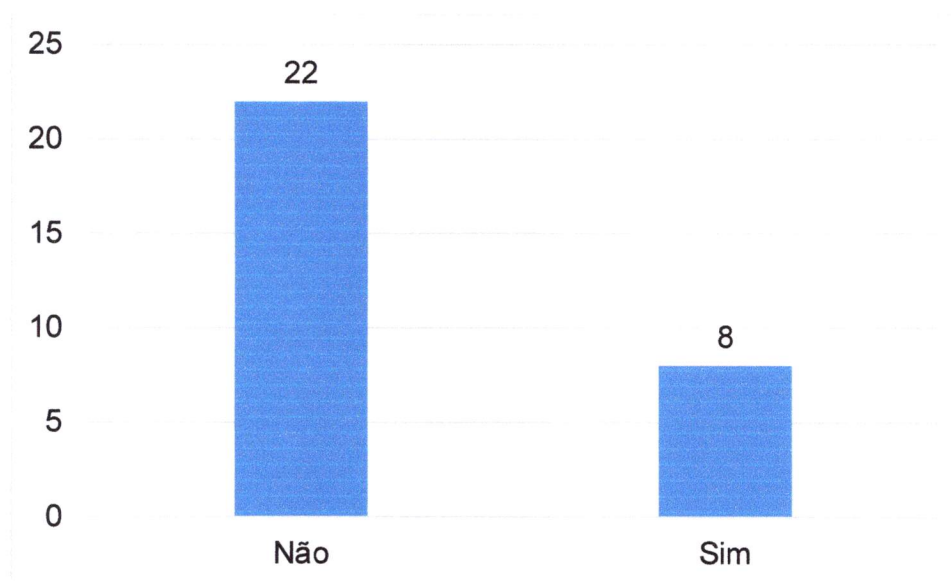


Gráfico 12 – Garimpagem em área legalizada. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 30 entrevistados 22 relataram que não trabalham em área legalizada, deixando clara a falta de gestão ambiental em áreas garimpeiras, pois se a área não é legalizada, logo não segue os requisitos implantados pelos órgãos responsáveis, enquanto 8 disseram que sim, trabalham em área legalizada, fazendo com que a credibilidade de algumas áreas garimpeiras seja elevada, pois de modo geral os garimpos não tem fama de legalizarem seus serviços.

Nesse caso cita-se que o controle ambiental e social será fiscalizado e garantido, com o acompanhamento e fiscalização das atividades de pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerários, pelos órgãos responsáveis (GEOSCAN, 2020).

A questão da legalização é um tema bem amplo e discutido pelos garimpeiros e que infelizmente é possível notar que a maioria dos garimpos vem a ser ilegal, o que evidencia que grande parte da produção e renda econômica vem de garimpos ilegais. Os garimpos legalizados passam por uma série de avaliações e conselhos por parte dos órgãos administrativos, podendo manter um equilíbrio nos aspectos e impactos ambientais relacionados a extração aurífera.

A décima terceira pergunta direcionada aos entrevistados foi, se estavam associados a alguma cooperativa, com isso foi possível apresentar os seguintes dados:

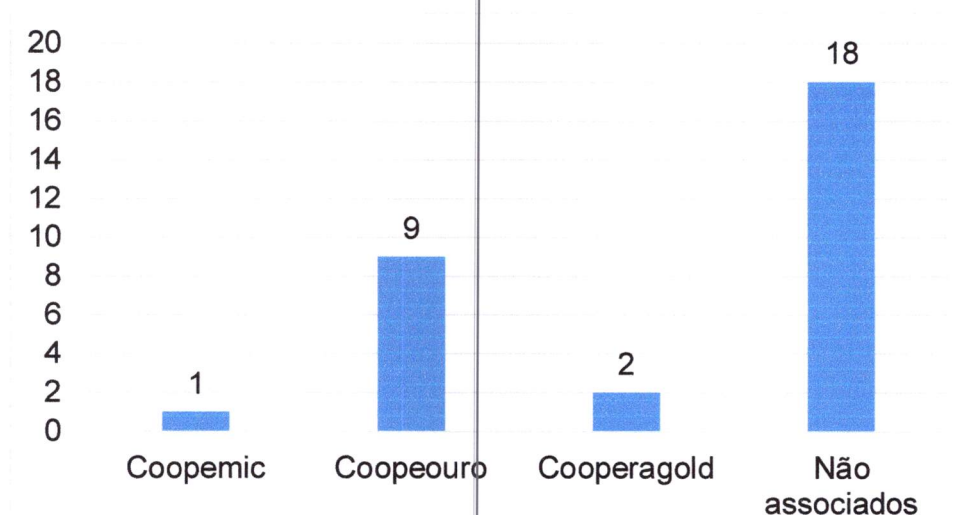


Gráfico 13 – Garimpeiros associados a cooperativas. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os 30 entrevistados falaram sobre cooperativas, e quando lhes foi perguntado sobre este tema, 18 dos 30 assumiram não estar associados a nenhuma cooperativa de garimpeiros, enquanto, oito citaram estar associados a Coopeouro e dois estão ligados a Cooperagold, e um Coopemic, todas cooperativas presentes na cidade de Itaituba, uma cooperativa de garimpeiros lhes proporciona várias vantagens, como direitos por exemplo, proporcionando reconhecimento financeiro, como um profissional garimpeiro, a declaração de nota fiscal entre outros.

Uma das principais vantagens em se tornar um associado a qualquer cooperativa é também a ajuda para obter uma PGL a qualquer cidadão brasileiro, pessoa física ou associação e cooperativa de garimpeiros que pode solicitar, desde que preencha os requerimentos necessários e que apenas alguns minérios em condições específicas podem ser requeridos, por garimpeiros dispostos e com todos os procedimentos necessários para a obtenção da permissão expostos e aprovados pela ANM (GEOSCAN, 2021).

Uma PGL trata-se da permissão para Lavra garimpeira, em que para os garimpeiros que não possuem vínculos com associações enfrentam uma série de requerimento, na qual muitas vezes por não conseguirem cumprir, além que caso consigam, a PGL, a área é diminuída consideravelmente em comparação ao que lhe seria disponível caso estivesse vinculado a uma cooperativa de garimpeiros.

O Gráfico 14 apresenta os bens imobiliários, automóveis e outros, obtidos através de rendas vindas do garimpo, observa-se;

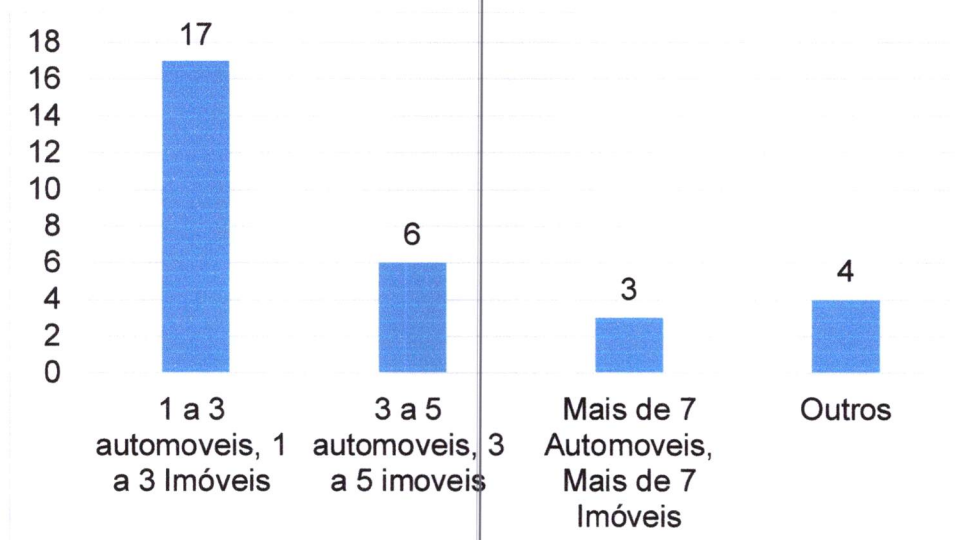


Gráfico 14 – Bens obtidos sejam imobiliários, automóveis, ou outros, com renda retirada do trabalho em garimpo. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os garimpeiros entrevistados relataram quais bens conseguiram com suas rendas obtidas no garimpo, sendo assim, 17 dos 30 afirmaram possuir pelo menos de um a três automóveis e um a três imóveis, enquanto 6 afirmaram possuir de três a cinco automóveis e três a cinco imóveis. Por outro lado 03 dos 30 entrevistados disseram possuir mais de sete automóveis e mais de sete imóveis, e por fim quatro entrevistados afirmaram não ter conseguido comprar nenhuma casa ou carro com a renda obtida no garimpo, porém conseguiram comprar materiais para construção, móveis, aparelhos para revenda, produtos etc.

No tocante a extração aurífera quando se fala em lucro e renda obtida, na maioria das vezes o mesmo é utilizado para suprir suas despesas e aprimorado, em alguns casos na aplicação de outras formas de negócios fixos, perpetuando seu trabalho (SCHUBER, 2013). Através de investimentos fora do garimpo como, a compra de casas, carros, móveis, etc. Assim como os dados apresentam.

Estes itens imobiliários e automóveis, se comprados na cidade de Itaituba podem influenciar diretamente na economia local como o caso de um bem imóvel por exemplo, em que é exigido por lei que pague alguns tipos de impostos, contribuindo para o desenvolvimento da cidade, assim como automóveis que também necessitam pagar alguns impostos, e que precisam de combustível para se mover, dentre outros.

A décima quinta pergunta estava relacionada ao empreendedorismo, visando suprir a seguinte dúvida, dos entrevistados, quais empreenderam, observa-se o resultado:

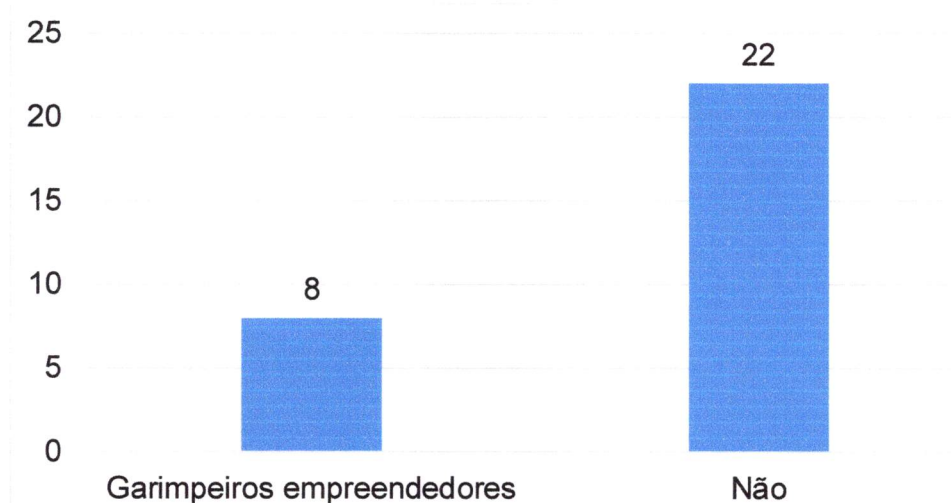


Gráfico 15 – Garimpeiros que empreenderam com a renda obtida no garimpo. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O garimpo é sem dúvida excelente quando o assunto é remuneração, mas apesar de tudo, o ouro trata-se de um minério finito, um dia chegará ao fim, com isso surgiu a ideia de perguntar aos entrevistados, se tinham algum negócio que quisessem montaram através da renda obtida no garimpo. Sendo assim, 22 entrevistados disseram que não tinham nenhum negócio além a extração aurífera, enquanto oito garimpeiros se tornaram empreendedores.

Para Souza Júnior (2019) a expansão do garimpo contribuiu para o crescimento de vários municípios e continua contribuindo diariamente, atraindo cada vez mais investidores e mão de obra para a região. Desta maneira, é possível identificar que o comércio aurífero colabora indiretamente para o crescimento de variados setores de vendas, produção e serviços da localidade, estando ligado à agitação comercial da região, o garimpo agrega cada vez mais ênfase ao desenvolvimento econômico itaitubense.

O garimpo além de colaborar financeiramente para que alguns garimpeiros pudessem empreender, proporcionou o direito de estabilidade. E os entrevistados tem ramos diferentes, mas estão ligados indiretamente com o garimpo que são eles, transporte, comércio varejista, comércio de cosméticos, distribuidoras, hotéis, locação de máquinas, etc.

A décima sexta pergunta buscou conhecer as cidades em que os garimpeiros compram seus insumos e suprimentos:

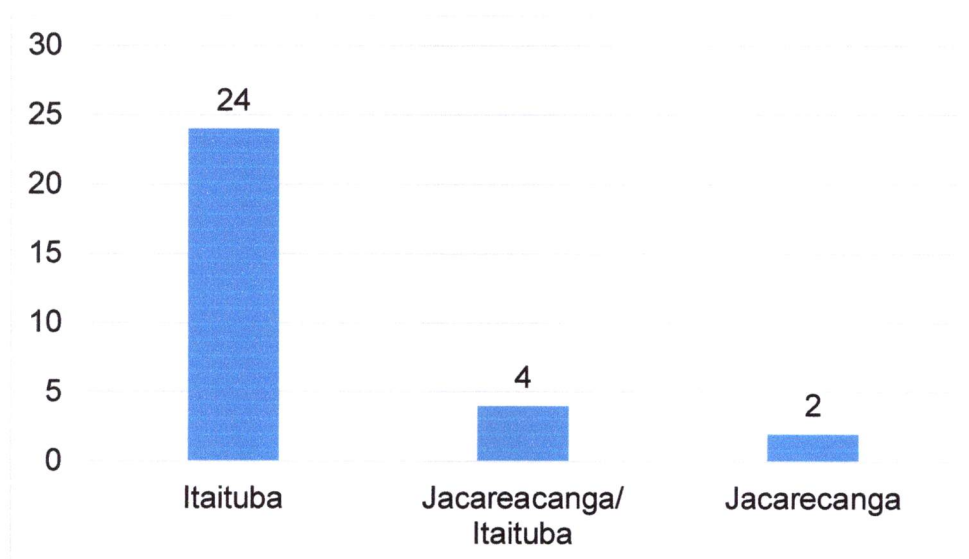


Gráfico 16 – Cidades em que os garimpeiros compram insumos e suprimentos. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Um dos dados mais importantes da pesquisa é saber de fato se os garimpeiros compram insumos e suprimentos pois, a economia é uma soma de inúmeros aspectos do garimpo em si e influencia diversos setores de comércio de forma geral, e o garimpo está influenciando diretamente nestes processos. Segundo apontam os dados da pesquisa; dos 30 entrevistados 24 afirmaram comprar seus insumos diretamente na cidade de Itaituba, outros quatro afirmaram comprar seus suprimentos tanto na cidade de Itaituba, quanto em Jacareacanga, e dois afirmaram comprar seus insumos na cidade de Jacareacanga.

Contudo, o garimpo abriu diversas portas para a economia e inúmeras possibilidades de negócios, inovadores ou corriqueiros, negócios simples tomaram proporções enormes como a venda de comidas prontas por exemplo, como mencionam Souza Júnior (2019). A escala de compra pode variar por números exorbitantes e frequências semanais ou diárias, variando o grau de valores, pois tratando de garimpo as necessidades de alimentação, maquinário, peças e equipamentos é muito alta.

A economia itaitubense pode sentir a alta demanda garimpeira de forma geral, seu ligeiro inchaço se deu por conta do garimpo, e atualmente se mantém com uma parcela considerável que o garimpo lhe proporciona.

A décima sétima pergunta buscou saber em quais as cidades costumavam comercializar o ouro, e o com isso apresenta-se o seguinte resultado:

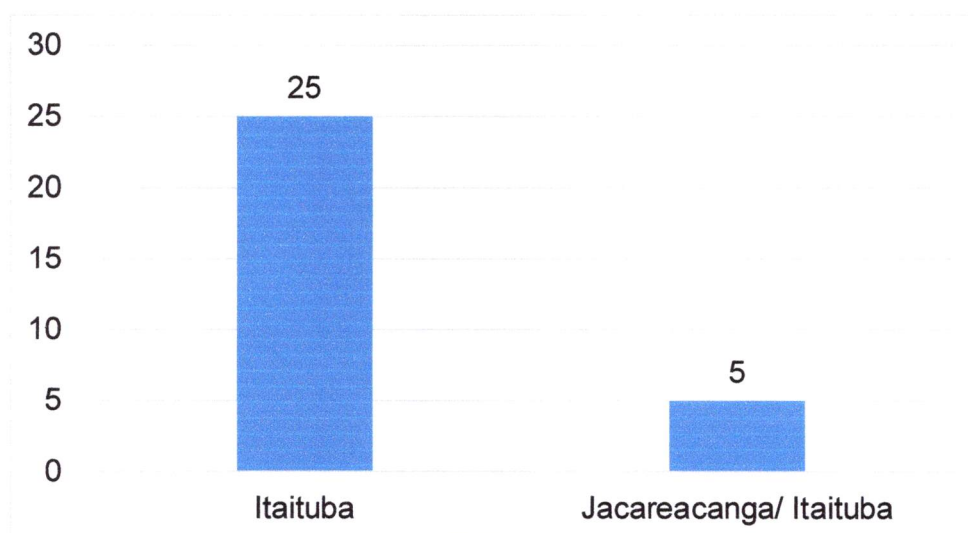


Gráfico 17 – Cidades em que os garimpeiros costumam comercializar o ouro. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O garimpo e a extração aurífera têm como remuneração financeira o ouro, este minério passa por alguns processos até poder ser comercializado, com isso foi questionado aos entrevistados, se comercializavam o ouro obtido. Com isso 25 dos entrevistados responderam que comercializam o ouro na cidade de Itaituba, enquanto cinco disseram que podem vender tanto, na cidade de Itaituba, quanto em Jacareacanga.

Pereira (2014) aponta que, no auge da exploração manual do ouro, sua principal riqueza encravada no Vale rio Tapajós, com mais de 40 compras de ouro instaladas na cidade de Itaituba, ativos devido ao intenso movimento garimpeiro. Através disto, ressalta-se a crescente comercialização e giro econômico acerca do minério de ouro na cidade devido sua alta rentabilidade financeira.

O ouro é vendido por gramas nas compras de ouro, algumas exigem a PGL ou o certificado de garimpeiro para alguns, porém, a grande maioria, não exige nenhum tipo de documentação, comprando sabendo que o ouro pode ter uma origem ilegal e que infelizmente esta é uma realidade presente na cidade de Itaituba, Pena (2010) aponta que ainda se consegue tirar algo bom disso tudo, que de fato e direito trata-se do movimento econômico gerado com essa comercialização, fazendo com que garimpeiros possam comprar suprimentos, casas, carros, pagar seus impostos e todo tipo de tributo necessário para a cidade, na qual a origem vem da extração aurífera.

A pergunta de número 18 buscava descobrir se os garimpos influenciam na economia de Itaituba através da concepção dos garimpeiros.

Foi perguntado para cada entrevistado, sendo que ao todo os 30 participantes acreditavam que os garimpos influenciam na economia de Itaituba, com isso foi possível obter êxito, satisfatório, pois todos colaboraram com a pesquisa, o garimpo influência a economia da cidade de modo geral, muitos relataram sobre os insumos que compram na cidade, deixando clara a ideia da economia básica. Confirmando com as palavras de Schuber (2013) na qual diz que apesar da modernização e a chegada de outros setores que se tornaram fortes influentes como fontes de renda para a cidade, o ouro sempre se manteve no mercado influenciando mesmo que indiretamente às fontes de renda dos lares itaitubense. Apesar que a extração comparada a séculos atrás tenha reduzido, o ouro ainda é muito valorizado e seu valor só aumenta. Nesse cenário, o ouro ainda é um minério que mantém a economia da cidade estável e equilibrada (SOUZA JÚNIOR, 2019).

Muitos garimpeiros recordaram alguns itens que obtiveram através da renda garimpeira, itens como: casas, carros, terrenos, bens, estes que colaboram para a cidade, estado e país de forma geral, pagando seus impostos e tributos fixos, além de aquecer o comércio, como qualquer empresa estável. Alguns entrevistados citaram porcentagens sobre a dependência da cidade de Itaituba acerca do garimpo, citando que 60, 70, 80% da economia depende do garimpo, relembando o histórico da cidade, na qual se expandiu de forma extremamente rápida devido o movimento garimpeiro.

O município de Itaituba, no Vale do Tapajós. "Foi berço da mais intensa atividade garimpeira do mundo durante quatro décadas 1950/1990" (IBRAM, 2011, sp). A cidade foi marcada, como a capital do ouro, sendo famosa por muito tempo acerca do garimpo, os garimpeiros contribuíram dizendo que a cidade não poderia ser a mesma sem o movimento garimpeiro, trazendo o conceito de que os garimpeiros acreditam que Itaituba não só é colaboradora da exploração aurífera mas também é dependente econômica deste movimento, de forma geral, os entrevistados concordam com a economia ser influenciada pelo garimpo, e todos tem em comum a ideia de que Itaituba e região precisam do movimento garimpeiro para manter seus comércios ativos e operantes ao longo do tempo.

A pergunta número 19 feita para cada garimpeiro (a) entrevistado, qual ou quais as principais dificuldades encontradas para manter ou trabalhar em um garimpo.

Foi questionado para os 30 entrevistados qual ou quais as principais dificuldades que encontravam para manter ou trabalhar em um garimpo, com isso foi possível notar diferentes respostas e características diferentes. Cada um respondente

citou suas principais dificuldades de formar pessoal e profissional, citando em média sete dificuldades mais recorrentes.

Apesar de que a entrevista foi realizada de forma pessoal e unitária, algumas características foram citadas por diferentes garimpeiros, fazendo com que algumas respostas ficassem em comum, umas com as outras, possibilitando o agrupamento das respostas.

A primeira categoria a ser analisada é referente à legalização na atividade garimpeira. Dos 30 entrevistados 17 citaram os órgãos fiscais como uma das principais barreiras para a garimpagem. Branco (2016) diz que há uma série de compromissos para conquistar a legalidade de uma exploração mineral.

Em seguida a jornada de trabalho citada por 12 entrevistados, como uma das principais dificuldades da garimpagem, assim como cita IBRAM (2011) de que a garimpagem é extremamente intensiva, sendo amenizada com a utilização de maquinário, porém, em questão de horas corridas os garimpeiros relataram que acordam de madrugada para alcançarem suas metas.

Prosseguindo com logística e acesso dos garimpeiros e matérias para seus serviços, na qual 8 afirmaram que estes problemas lhes causam muitas dificuldades, deixando muitas vezes de visitar seus familiares devido à distância e preços exorbitantes gastos com passagem, além dos gastos e riscos em levar recursos para os garimpos.

Na sequência foram mencionadas dificuldades como, custo de vida, doenças, comunicação e outros fatores que agregam dificuldade para a garimpagem, fazendo menção as palavras de Brito, Silva e Pena (2010), que dizem que as principais dificuldades dos garimpeiros em sua grande maioria fazem parte da vida de qualquer trabalhador público ou privado, além da distância da família, a jornada de trabalho e doenças que os acerbam. Infelizmente algumas das dificuldades podem variar de garimpo para garimpo, dependendo de sua localização ou tempo de trabalho, além da necessidade de trabalhar tanto como colaboradores quanto proprietários.

5 CONCLUSÃO

Diante os estudos tratados na pesquisa sobre a extração aurífera e sua influência econômica no município de Itaituba e as concepções de garimpeiros que atuam na região itaitubense, foi possível compreender a idealização e a abrangência sobre o garimpo e a economia em geral, através do ponto de vista garimpeiro.

É interessante destacar que o garimpo é tão antigo, quanto à economia, e sua importância histórica se destaca por fatores extraordinários e revolucionários, como um dos que foi estudado nesta pesquisa, sendo na própria economia e no desenvolvimento social econômico através da garimpagem. O embate entre órgãos fiscais e fiscalizados não é um tema recente, sempre houve e sempre haverá algum tipo de conflito, até que sejam possível uma solução que irá beneficiar ambas as partes envolvidas.

A questão norteadora, que buscou saber qual a concepção dos garimpeiros, em relação a influência que a extração e comercialização aurífera representa para a economia de Itaituba, foi respondida com a pergunta de número 19, na qual foram entrevistados 30 garimpeiros e todos mostravam uma resposta semelhante, concordando assim, uns com os outros, mesmo sem ter ciência da opinião dos demais participantes. Chegando à conclusão de que: o garimpo influencia sim, na economia itaitubense, de forma tão presente quanto qualquer tipo de comércio ativo na região.

O objetivo geral desta pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de apresentar os desafios e vantagens da extração aurífera para os garimpeiros da região. E as respostas em sua maioria mostravam-se interligadas, com os temas de dificuldade na logística, metodologia de fiscalização, doenças, custo de vida e comunicação, problemas presentes em muitas cidades e comunidades mal desenvolvidas.

Os objetivos específicos foram todos respondidos como saber de que tipo de extração estão mais ativos atualmente, sendo eles: a extração por meio de dragas, e escavação, sendo as únicas citadas durante a pesquisa. A legislação ativa no meio da garimpagem é muito ampla de extensa, os garimpeiros necessitam de procurar um órgão responsável e competente para buscar sua permissão para lavra garimpeira, para que possam explorar com liberdade, e possam ter consciência da necessidade de reflorestar e amenizar os danos causados a natureza.

Foi indagado aos garimpeiros o que fizeram com as riquezas obtidas na garimpagem e como se era de esperar, a grande maioria dos entrevistados deram um seguimento para suas riquezas, investindo em seu próprio lazer, comodidade, empreendendo, e aplicando no garimpo, algo que de certa forma, fez com que aquela remuneração obtida no trabalho árduo, pudesse girar e lhes proporcionar frutos que lhes foram colhidos.

Contudo, o garimpo possivelmente nunca irá chegar ao fim, talvez sua intensidade seja moderada, tanto na economia quanto na destruição e na polêmica que é citada em alguns debates, de que o garimpo abriu e abre diversas portas para aqueles que buscam um novo seguimento de vida e além de como prosperar com uma terra rica e renovável. De modo que o garimpo necessite de uma constituição justa para ambas as partes, para que assim, todos possam ser beneficiados e prosperem economicamente e socialmente, independente de quanto tempo seja necessário para alcançar esse objetivo.

REFERÊNCIAS

A NOVA, corrida do ouro: onde garimpeiros, instituições financeiras e falta de controle se encontram e avançam sobre a floresta. **Instituto escolhas**, 2020. Disponível em: <https://www.escolhas.org/wp-content/uploads/2020/05/TD_04_GARIMPO_A-NOVA-CORRIDA-DO-OURO-NA-AMAZONIA_maio_2020.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

AZEVEDO, Marcelo. **Direito da mineração Normas ambientais: pacto federativo e poder regulamentador**, Belo Horizonte, Cedin, 2020.

ATOS gerais da ANM, **Agencia Nacional de Mineração**, 2021. Disponível em: <https://anmlegis.datalegis.inf.br/action/ActionDatalegis.php?acao=recuperarTematicasCollapse&cod_menu=6783&cod_modulo=405>. Acesso em: 04 mai. 2021.

BRANCO, Pécio de Moraes. Mina: como ser dono de uma. **Serviço geológico do Brasil – CPRM**. 2016. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Mina%3A-como-ser-dono-de-uma-1268.html#:~:text=%2D%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20que%20detalha%20as,28%20de%20fevereiro%20de%201967>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BRASIL. **Código de Mineração: e legislação correlata ambiental – volume II**. 2 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. **A escola de minas de Ouro Preto: o peso da glória**, Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010, 196 p.

COMEÇA o segundo ciclo do ouro no Pará. **IBRAM mineração do Brasil**, 2011. Disponível em: <<https://ibram.org.br/noticia/comeca-o-segundo-ciclo-do-ouro-no-para/>>. Acesso em: 07 ma. 2021.

DUARTE, Antônia Márcia Queiroz. QUEIROZ, Joyce Duarte. **Geografia Regional e a influência econômica do ouro e da borracha: dialética escalar na formação do espaço brasileiro**, V. 1, N. 2 P. 74-89. Inter Espaço, Grajaú: Maranhão, 2015.

SOUZA JÚNIOR, Edson José de. O planejamento da atividade econômica minerária e o desenvolvimento. **Revista de direito, econômica e desenvolvimento sustentável**, 2019. Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/revistaddsus/article/view/5667/pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

O QUE é fiscalização ambiental. **IBAMA Ministério do Meio Ambiente**, 2021. Disponível em: < <https://www.ibama.gov.br/fiscalizacao-ambiental/o-que-e-fiscalizacao#quemfiscaliza>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

KOKKE, Marcelo. **Direito da Mineração: Unidades de conservação da natureza e reflexos nos processos minerários**, Belo Horizonte, Cedin, 2020.

LAVRA Garimpeira: entenda o que é e como solicitar a PGL. **Geoscan**, 2020. Disponível em: < <https://www.geoscan.com.br/blog/lavra-garimpeira/>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LINHARES, Joiada Moreira da Silva; RODRIGUES, Wanderley Bastos; MARTA, José Carvalho Marta. **Exploração aurífera artesanal e a migração de garimpeiros para o território rondoniense**. Rondônia: Fronteiras, 2017.

LIMA, Ireno José Santos de. **Cantinas garimpeiras: um estudo das relações sociais nos garimpos de Ouro do Tapajós**. Belém. Seicom. 1997.

LINS, F.F. **Panorama das rochas e minerais industriais no Brasil**. In: **Rochas e Minerais Industriais** (Luz, A. B. e Lins, F.F., eds.). 2 ed, cap. 1, CETEM, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MINERAÇÃO no Pará, Brasil e mundo. **Simineral**, 2021. Disponível em: <<https://simineral.org.br/mineracao/mineracao-para#:~:text=O%20setor%20da%20minera%C3%A7%C3%A3o%20tem,uma%20das%20maiores%20do%20planeta>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

OURO no Brasil: Entenda como está a exploração desse minério. **Geoscan**, 2021a. Disponível em: < <https://www.geoscan.com.br/blog/ouro-no-brasil/>>. Acesso em: 07 mai 2021.

BRITO, Magda Tayane Abraão de; SILVA, Rayssa Bezerra; PENA, Heriberto Wagner Amanajas. Economia do Brasil. **Análise da dinâmica da estrutura produtiva no município de Itaituba, para – Amazônia – Brasil**. 2010. Disponível em: < <https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/economia-itaituba.html> >. Acesso em: 02 abr. 2021.

PEREIRA, Renée. Garimpo marcou história de Itaituba. **Estadão**, 2014. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,garimpo-marcou-historia-de-itaituba,1503405>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAITUBA. **Programa de integração mineral no município de Itaituba**. Itaituba. 1996.

PREÇO, do ouro em alta atrai extração em área florestal. **Econômico valor**. 2020. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/21/preco-do-ouro-em-alta-atrai-extracao-em-area-florestal.ghtml>>. Acesso em: 26 set. 2021.

RODRIGUES, Rita Maria. **Mulheres de Ouro: o trabalho feminino dos garimpos do Tapajós**. Belém, 1992.

SALOMÃO, Elmer P. Garimpo do Tapajós: uma análise da Morfologia e da Dinâmica de Produção. **Revista Ciências da Terra**, v. 1, Salvador, 1981.

SCHUBER, Eliane Souza Machado. **Influência da atividade garimpeira na dinâmica urbana das cidades amazônicas: o caso de Itaituba/PA**. Belém, 2013.

TAQUETTE, Stella Regina. MINAYOU, Maria Cecília. **Análise de estudos qualitativos**: conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. Rio de Janeiro: 2015.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison 63ervice**. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“A extração aurífera e sua influência econômica no município de Itaituba: concepções de garimpeiros que atuam na região itaitubense”** e que tem como finalidade, apresentar os desafios e vantagens da extração aurífera para os garimpeiros de Itaituba - Pará. Sua cooperação é de fundamental importância.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUESTÕES PARA DEFINIÇÃO DO PERFIL:

1. **Gênero:** a) () Masculino b) () Feminino

2. **Faixa etária:**

a) () Até 18 anos b) () Entre 19 a 23 anos c) () Entre 24 e 30 anos
d) () Entre 31 e 40 anos e) () Entre 41 e 54 anos f) () Acima de 55 anos

3. **Qual seu estado civil?**

a) () Solteiro(a) b) () Casado(a) c) () Divorciado(a)
d) () Viúvo(a) e) () União Estável

4. **Qual seu grau de escolaridade?**

a) () Ensino fundamental
b) () Ensino médio incompleto
c) () Ensino médio completo
d) () Ensino superior incompleto. Qual Curso: _____
e) () Ensino superior completo. Qual curso: _____
f) Outros _____

5. **Qual sua renda média salarial?** _____

6) **Em que cidade você reside atualmente?** _____

7) **É natural de onde?** _____

8) **Trabalha em garimpo de que região?** _____

9) **Quanto tempo trabalha em garimpo?** _____

10) **É proprietário do garimpo?**

a) () Sim b) () Sou sócio c) () Não

11) **Em que tipo de extração garimpeira você trabalha?**

a) () Escavação

b) () Draga

Outros. Qual? _____

12) O garimpo onde você trabalha é legalizado?

- a) () Sim b) () Não c) () Não quero ou não sei responder.

13) Está associado a alguma cooperativa?

- a) () Sim. Qual? _____ b) () Não

14) Conseguiu comprar algum bem, seja imobiliário, automóvel, ou outros, com renda retirada do trabalho em garimpo?

- a) () Sim. Automóvel. Quantos? _____

- b) () Sim. Imobiliário. Quantos? _____

- c) () Não.

Outros. Quais? _____

15) Tem algum negócio que foi criado através da renda obtida no garimpo?

- a) () Sim. De que ramo? _____

- b) () Não

16) Em que cidade compra os insumos (comida, equipamentos, maquinários) para o trabalho do garimpo?**17) Em que cidade costuma comercializar o ouro que é retirado no garimpo?**

18) Você acredita que os garimpos influenciam na economia de Itaituba?

- a) () Sim. De que forma? _____

- b) () Não.

19) Qual ou quais as principais dificuldades você encontra para manter ou trabalhar em um garimpo?

Muito obrigado por sua colaboração!

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado participante,

"Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **A EXTRAÇÃO AURÍFERA E SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA: Concepções de garimpeiros que atuam na região itaitubense**", desenvolvida por Leonardo Olegário de Oliveira de Souza, discente do Curso de Administração da Faculdade de Itaituba - FAI, sob orientação da Professora Me. Ana Paula Maffezzolli. O objetivo central do estudo é: Apresentar os desafios e vantagens da extração aurífera para os garimpeiros de Itaituba - Pará. O convite a sua participação se deve à de pertencer a comunidade garimpeira, sendo este o público alvo da pesquisa. A relevância do estudo está em evidenciar a influência econômica do garimpo em Itaituba, através da visão dos garimpeiros.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, que serão utilizadas somente para fins acadêmicos.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. É possível que alguma pergunta possa lhe causar constrangimento. Os resultados desta pesquisa serão divulgados em forma de comunicação oral e possível publicação em forma de resumo.

Pesquisador (es): Leonardo Olegário de Oliveira de Souza: zyleonardo.olg@gmail.com
Telefone: (93) 98413-1808

Orientadora: Ana Paula Maffezzolli; anaitb@hotmail.com. Telefone: (93) 99124-9343

Nome e Assinatura do Pesquisador

Itaituba, ____ de outubro de 2021.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: _____